





# A todos os colaboradores o nosso Obrigado.

ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . ANA LUÍSA ISIDORO DUARTE . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . ANTÓNIO MARQUES JOÃO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . ADRIANA CRUZ LEITE . SÓNIA MARIA SILVA ANDREZ . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . PAULINO SILVA JOSÉ . VLADIMIR DOGOT . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . JOSÉ ANTÓNIO PESSOA MARTINS . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . ANTÓNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO . ANTÓNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÓNIO MANUEL SILVA NEVES . FERNANDO NETO SILVA . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . IRYNA GRYSHCENKO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . OKSANA MELNYCHUK . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . LUÍS ALVES . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . AHMED SALEM DAH AHMED DEYE . DAVID DAVIDACHWILI . VASILE HOHLOV . ANGELA MÓNICA IUHAS . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . RADU FELICIAN IUHAS . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . VERA BONDAREVA . ANTÓNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . ANTÓNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES . DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . KLAVDIYA LYOVINA . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . MARIA PUSKAS . EDUARDO COSTA PAULINO . VEACESLAV BOGDAN . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . YAROSLAVA KOVAL . GALYNA DAVID . LILIYA SKOMAROVSKA . RUBY PAZ SANTACRUZ . VADIM SHAKHTARIN . VOLODYMYR BAKULIN . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . OLESYA FEDIV . IOAN TEODOR PUSKAS . MYKOLA YERYOMENKO . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . YURIY TRUNYAK . ALEXANDRE PINJOURO . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . ALEXEI BURJUAN . ROMAN MYHRYN . MANUEL ANTÓNIO SANTOS CORDEIRO . MARIA CARMO SANTOS PALMA . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . HÉLDER MANUEL MARTINS INÁCIO . ANTÓNIO NUNES INÁCIO . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . VÍTOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . OLÍVIA MARIA ANDRADE . SÍLVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . AMÁNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . BRUNO DIAS RICARDO . LIUDMILA ALEXANDRIUC . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . EDUARDA MARIA MENDES ANTÓNIO VINAGRE . RICARDO MANUEL GINJEIRA VIEIRA . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . VASILE UNGUREANU . NELSON SILVA CORREIA . OLEG PETRUKHA . VASYL STEFKO . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA . DINU CIULEACU . IHAR BAZHKOU . LYUDMYLA VLASENKO . OLEH BLYZNYUK . ZORYANA OSIPCHUK . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . TETYANA OSADCHA . ARMÉNIO JORGE SOUSA COSTA . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . ANTÓNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA . JOÃO ROBERTO CAPETINI . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . LUÍS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . EUGENIU BURCĂ . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . OLEG IONCU . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . TETYANA SLICHNA . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . JOSÉ ANTÓNIO SILVA FRANCISCO . ANTÓNIO REIS VALÉRIO . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . ANTÓNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . MARIA ALICE SILVA LOUÇĂ . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . NUNO DINIS ENCARNAÇÃO AMORIM . JORGE MANUEL POUÇOCHINHO GRAVE CAETANO . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . JOSÉ VICTORINO GUERREIRO BRITO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . JOSÉ INÁCIO ENCARNAÇÃO REIS . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . JOSÉ MANUEL VARELA . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . IDALÉCIO COELHO ARVELA . JOSÉ MANUEL MARTINS . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO LUCAS . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÓNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . VANEIA SANT'ANA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . NATALINA MOREIRA SANTOS . MARIA LUCÍLIA CARMO SANTOS MATOS . TAMARA MURZINA . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . ANTÓNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . ANTÓNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . SELMA NEGRIZOLI . JOSÉ ANTÓNIO JESUS DUARTE . JOSÉ ANTÓNIO AREZ SILVA . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . PATRÍCIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . NELEA SECRIERU . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . MARIANA SOUSA SEITA . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . NADEZDA SMOLENKOVA . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . AURICA CONDOIU . ÁLVARO ANTÓNIO CORREIA PAIXÃO . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . ODARKA HUMENYUK . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . ALBINO JOSÉ PACHECO . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . MARIA SUZEL ZEVEIRO SILVA LOPES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . MÁRCIA SILVA PEREIRA . JOÃO ANTÓNIO FERREIRA B. SERÓDIO ROSA . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . LUÍSA NASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . LUÍS FILIPE COSTA FURTADO . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . SIRLEY BISPO DA SILVA . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA . AMÉRICO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . VIKTOR OSIPCHUK . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . PAULO JORGE SANTOS BOTO . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . ARNALDO DAVID ANTÓNIA ALMEIDA . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . OLÍVIA SANTOS CHAVES . JADERSON PEREIRA REIS . TATIANA URSU . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . VIORICA PALADII . NATÉRCIA MARREIROS OLIVEIRA PACHECO CUSTÓDIO . ANTÓNIO MANUEL SANTOS FRANCISCO . MARCO ANTÓNIO CABRITA REIS . ANTÓNIO MANUEL CASTELO NUNES . RUI MANUEL SANTOS BOTO . OLENA LOPUSHKO . RICARDO ALBERTO VICENTE BARROS . VÍTOR LEONARDO GUERREIRO GALEGO . RUI MANUEL SILVA DUARTE GONÇALVES . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA COSTA . JOSÉ VÍTOR NEVES LOURENÇO . LUÍS TIAGO MENDES BATISTA . JAIME CARLOS DUARTE DIAS CORDEIRO . JOÃO BAPTISTA VITÓRIA LUZ . JOSÉ MANUEL SOBREIRA DUARTE . MARIA CLARA ROSA DANIEL MARREIRO CORREIA . NÍDIA TRINDADE MALHA ALEXANDRA RAMOS . MARIA MIGUEL GODINHO VIEIRA ALEXANDRE . MARIA LUÍSA VALÉRIO CUSTÓDIO LIBERATO . HENRIQUE DANIEL FIGUEIREDO DAVID . NUNO FILIPE MAQUEDONES AREZ CALDEIRINHA . RUI MANUEL MARQUES FERNANDES . PAULO JORGE ROSÁRIO QUINTANILHA MENDONÇA SANTOS . SELINDA MARIA NEVES SALGUEIRO ROSALINO . JOSÉ AGOSTINHO VICENTE DUARTE . MARIA FÁTIMA PEREIRA SILVA NEVES . MARISA ALEXANDRA LINO TEIXEIRA ELISEU . TÂNIA SOFIA GONÇALVES LOPES . ANA MARGARIDA SANTOS ANDRÉS . MÓNICA ISABEL DOMINGOS PIECHO . ANA PAULA GUERREIRO CARDOSO . MARIA IRENE NASCIMENTO MENICHA . MARIA MANUELA COELHO FLORINDO . JOSÉ FERNANDO OLIVEIRA ALMEIDA . FERNANDO MIGUEL CAMILO CORREIA . ANA FILIPA CABRITA GUERREIRO . CATARINA PINTO FARIA FERNANDES . PEDRO JOSÉ ROMÃO REIS . ANABELA CONCEIÇÃO PEREIRA NUNES COELHO . MÁRCIA EUNICE MOIRON NEVES CARDOSO SANTOS . CARLA SOFIA GLÓRIA PALMA . ANA CRISTINA BRITES CORREIA . PATRÍCIA ISABEL NASCIMENTO CANHA . MARIA HELENA NEVES BARROS PEREIRA . RAQUEL COSTA PINA CARVALHO . ANTÓNIO JOAQUIM PINHO RIBEIRO . ANA MARISA CORREIA SILVA BRITO . JOSÉ ALBERTO SANTANA MANSO . EMANUEL ANDRÉ NUNES MONTEIRO . HUGO CASTRO RIBEIRO . JOÃO MIGUEL ENCARNAÇÃO GONÇALVES . JOSÉ MANUEL OLIVEIRA . MARIA ARMANDA SOUSA SANTOS . RUI FERNANDO MARNA BRANCO . WELITON CRUZ PEREIRA . GALINA VEDERNIC . DEIVSON CLEBER DUTRA SILVA . SÉRGIO DINIS SILVA NUNES . CARLOS MANUEL BRAZ HELIODORO . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . LUÍS SILVA JESUS . RUI MANUEL DIAS GLÓRIA . JOSÉ ANTERO ROSA . PAULO ALEXANDRE GAMBOA NUNES . VÍTOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . NUNO FILIPE COSTA PINHEIRO . SANDRO DENISE PEREIRA GALVÃO . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . GUSTAVO FELIPE NEGRIZOLI CERQUEIRA . REINALDO FERREIRA BARROS . JOSÉ ANTÓNIO MEDRONHO LINO . JOSÉ AVELINO GONÇALVES . IGOR MIGUEL RODRIGUES DUARTE . MANUEL AFONSO PEREIRA . TIAGO ALEXANDRE MOURA SILVA . VÍTOR MANUEL VARELA NOBRE . CARLOS MANUEL SILVA NUNES . NUNO FILIPE DUARTE COSTA . MARCO BRUNO GLÓRIA MONTEIRO . NELSON FILIPE ABEL PATROCÍNIO . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . ANTÓNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . JORGE MANUEL COSTA LOPES . RUI MIGUEL REIS SILVA



# ÍNDICE

<b>PRINCIPAIS INDICADORES</b>	7
<b>GOVERNO DA SOCIEDADE</b>	
Visão	11
Missão	11
Valores	11
Atribuições	12
Política do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente	13
Estrutura do Capital	14
Órgãos Sociais	14
Remuneração dos Órgãos Sociais	14
Estrutura Organizacional	15
Instrumentos de Gestão	15
<b>GESTÃO OPERACIONAL</b>	
Clientes	19
Aquisição e Venda de Água	21
Água Não Faturada	23
Qualidade da Água	24
Água de Abastecimento e Águas Residuais	25
Resíduos Urbanos	26
Espaços Públicos	27
<b>INVESTIMENTOS</b>	31
<b>DESEMPENHO</b>	
Indicadores de Desempenho	35
Análise Económica e Financeira	39
<b>EVOLUÇÃO DA EMPRESA</b>	
Evolução Previsível da Empresa	43
Proposta de Aplicação de Resultados	44
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	
Balanço	47
Demonstrações de Resultados por Naturezas	48
Demonstrações das Alterações no Capital Próprio	49
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	50
Anexo às Demonstrações Financeiras	51
<b>RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS</b>	69
<b>APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL</b>	77

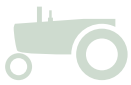


# Principais Indicadores

ÁREAS	UNIDADE	2016	2015
<b>OPERACIONAL</b>			
CLIENTES	nº	48 030	46.991
<b>ABASTECIMENTO ÁGUA (AA)</b>			
Acessibilidade física ao serviço	%	98,00	97,62
Adesão ao serviço	%	93,50	92,58
Qualidade da água	%	99,08	99,67
Água entrada no sistema	m3	7 071 887	6 838 248
Água faturada	m3	5 229 815	5 153 669
Água não faturada	m3	1 772 072	1 684 579
Taxa de água não faturada	%	25,06	24,63
<b>SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (AR)</b>			
Acessibilidade física ao serviço	%	98,00	96,80
Adesão ao serviço	%	94,50	92,43
Águas residuais tratadas	m3	5 409 528	5 444 772
Destino adequado das AR recolhidas	%	100,00	100,00
<b>RESÍDUOS URBANOS (RU)</b>			
Acessibilidade física ao serviço	%	84,00	84,66
Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	%	93,00	92,46
RU depositados em aterro	ton	28 794	27 411
Taxa de reciclagem	%	18,72	17,17
<b>RECURSOS HUMANOS</b>			
Colaboradores	nº	372	361
Taxa de absentismo	%	5,80	5,08
Índice de incidência de acidentes de trabalho	-	71,23	68,49
Índice de frequência de acidentes de trabalho	-	38,42	36,82
Índice de gravidade de acidentes de trabalho	-	0,97	0,58
<b>INVESTIMENTO</b>			
Investimento realizado no período	euros	1 233 013,99	890 520,51
<b>ECONOMIA E FINANÇAS</b>			
Volume de negócios	euros	21 886 353,34	20 531 845,78
EBITDA	euros	5 689 421,74	4 681 766,86
Resultado operacional (EBIT)	euros	2 570 731,01	1 507 634,46
Resultado líquido	euros	1 938 021,03	1 192 370,68
Cash-Flow (caixa gerada pelas operações)	euros	4 943 389,94	7 105 252,45
Margem EBITDA	%	25,99	22,80
Autonomia Financeira	%	79,36	78,08
Rentabilidade dos capitais próprios	%	4,57	2,88
Prazo médio de pagamento	nº dias	41	33



# GOVERNO DA SOCIEDADE





# Visão

A EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA, (adiante designada por EMARP), enquadrada no sector empresarial local do Município de Portimão, pretende ser uma organização de excelência e uma referência nas áreas em que atua.

# Missão

A EMARP tem por Missão a gestão de serviços de interesse geral e promoção do desenvolvimento local e regional, tal como definido no Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local, nos domínios:

- » da gestão dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público;
- » da gestão dos sistemas de saneamento de águas residuais urbanas;
- » da gestão dos sistemas de recolha e deposição de resíduos urbanos;
- » da limpeza e a higiene pública;
- » da gestão e fiscalização da atividade publicitária e da ocupação de via pública ;
- » da gestão do sistema de estacionamento público urbano;
- » da gestão e apoio à operação de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação, ação social e cultura.

# Valores

A EMARP rege-se pelos seguintes valores:

- » Rigor na gestão;
- » Inovação;
- » Transparência;
- » Equidade;
- » Responsabilidade Social e Ambiental.

# Atribuições

1. No âmbito do seu objeto, constituem atribuições da EMARP:

- a) Assegurar a conceção, construção e aquisição de todos os equipamentos do sistema de abastecimento de água para consumo público, bem como a sua exploração, reparação, renovação e manutenção;
- b) Desenvolver o conjunto de ações que visam a caracterização, a promoção e a manutenção da qualidade da água;
- c) Promover uma melhoria contínua da qualidade das águas através de planos e programas a desenvolver com essa finalidade;
- d) Tomar as providências necessárias para prevenir ou eliminar qualquer situação suscetível de pôr em risco a saúde pública e a qualidade da água;
- e) Adotar as medidas necessárias para assegurar uma melhoria contínua da qualidade do abastecimento de água, através de planos de ação que integrem programas de manutenção, de recuperação e ampliação dos sistemas existentes e de construção de novos sistemas de abastecimento;
- f) Assegurar a conceção e construção de todos os equipamentos necessários à recolha, tratamento e rejeição de efluentes canalizados, incluindo a instalação de condutas, a conceção e construção de estações elevatórias e de tratamento, e a respetiva reparação e renovação de acordo com as exigências técnicas e com os parâmetros sanitários exigidos;
- g) Desenvolver um conjunto de ações que visem assegurar, de forma regular, contínua e eficiente a recolha, tratamento e rejeição de efluentes canalizados;
- h) Providenciar quanto à limpeza e higiene pública urbana e das zonas balneares do Município de Portimão;
- i) Proceder à remoção de resíduos urbanos produzidos na área do Município de Portimão, assegurando simultaneamente o seu destino final;
- j) Promover estudos visando a aplicação de novas tecnologias e métodos de tratamento de águas, efluentes e resíduos sólidos;
- k) Gerir e fiscalizar o sistema de estacionamento em estrutura subterrânea, em silo ou em superfície;
- l) Gerir e fiscalizar a atividade publicitária, e de ocupação de via pública no município de Portimão;
- m) Desenvolver os processos de licenciamento e fiscalização da atividade publicitaria em conformidade com o respetivo regulamento municipal;
- n) Desenvolver os processos de licenciamento e fiscalização da ocupação da via publica em conformidade com o respetivo regulamento municipal;
- o) Fiscalizar nos termos previstos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 44/2005, de 23 de fevereiro, e no Decreto-Lei 327 /98 de 2 de novembro, alterado pela Lei n.º. 99/99, de 26 de julho, no tocante à fiscalização do cumprimento das disposições do Código da estrada e legislação complementar relativas ao estacionamento, nas áreas definidas pelo Município de Portimão;
- p) Gerir e apoiar a operação de infraestruturas, culturais, desportivas, educativas e de lazer e prestar serviços na área da educação, ação social e cultural.

2. As obras e os trabalhos promovidos pela EMARP no âmbito das suas atribuições ficam dispensados de licenciamento municipal desde que previamente comunicadas à Câmara Municipal de Portimão.

# Política do sistema integrado de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente

A Administração da EMARP assume o compromisso na adoção de uma Política Integrada de Gestão de Qualidade, Segurança e Ambiente através da definição de objetivos e metas, em consonância com os princípios orientadores aprovados pela empresa, envolvendo os seus colaboradores na sua prossecução, com vista à melhoria contínua, através:

- » do empenho na plena satisfação dos seus clientes, fornecedores, colaboradores e comunidade envolvente;
- » do cumprimento e aplicação do preceituado nas normas legais aplicáveis a todas as atividades da empresa, bem como outras que a empresa entenda subscrever no sentido da implementação de boas práticas;
- » da dotação dos recursos necessários à promoção da melhoria do desempenho dos seus processos;
- » da promoção da prevenção da poluição, através da deteção atempada da natureza e da escala dos impactes ambientais da sua atividade;
- » da aplicação de boas práticas para a preservação e conservação de recursos, usando-os de forma racional, minimização da produção de resíduos e implementação de práticas amigas do ambiente, promovendo a sua sustentabilidade;
- » da garantia aos seus colaboradores de condições de trabalho adequadas e sustentáveis com o objetivo da prevenção da sinistralidade laboral, bem como de doenças profissionais, minimizando os impactes na saúde física, mental e psicossocial dos colaboradores, mediante identificação de perigos, a avaliação e a adoção de medidas de minimização dos riscos profissionais associados; apostando na sensibilização e formação contínua e na prevenção de acidentes nas atividades e processos que desenvolve;
- » da valorização dos seus colaboradores, fomentando o alargamento e desenvolvimento de conhecimentos e competências individuais, através da promoção da formação contínua e atualização técnica específica, adaptada às suas tarefas e responsabilidades;
- » da garantia da melhoria na qualidade dos serviços prestados, concretizado na definição, aprovação e implementação de objetivos e metas, por forma a aumentar a confiança dos utilizadores do sistema;
- » do envolvimento para com a comunidade em que se insere através da cooperação ativa e solidária com a sociedade civil e as instituições e organismos locais e regionais.

# Estrutura do Capital

O capital da empresa é do montante de euros 30.000.000,00 (trinta milhões de euros) e é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão.

## Orgãos Sociais

Os órgãos sociais são constituídos pelo Conselho de Administração, a Assembleia Geral e o Fiscal Único.

ASSEMBLEIA GERAL		
REPRESENTANTE DO ACCIONISTA	PRESIDENTE DA MESA	SECRETÁRIO DA MESA
Carlos Lopez Cano Vieira	João António Ferreira Birrento Seródio Rosa	José Victorino Guerreiro de Brito

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		
PRESIDENTE	VOGAL	VOGAL
Isilda Maria Prazeres Vargês Gomes	Joaquim Jorge Castelão Rodrigues	Nelson Manuel da Conceição de Freitas

FISCAL ÚNICO
Daniel Jorge Gonçalves Vicente

## Remuneração dos Orgãos Sociais

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2016	2015
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
FISCAL ÚNICO	2016	2015
Revisor oficial de contas	16 694,76	16 694,76

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente.

# Estrutura Organizacional

A estrutura orgânica da EMARP é a que se apresenta no organograma, dividindo-se em quatro áreas operacionais e duas áreas de suporte.



Constituem áreas operacionais a Direção geral e as direções de Água e Saneamento, Manutenção e Qualidade, Resíduos e Limpeza Urbana e Espaços Públicos. Nas áreas de suporte incluem-se as direções Administrativa e Recursos Humanos e a Comercial e Financeira.

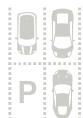
## Instrumentos de Gestão

A gestão da EMARP desenvolve-se de acordo com o enquadramento legislativo e normativo aplicável à sua atividade, encontrando-se suportada, entre outros, pelos seguintes documentos:

- » Estatutos;
- » Código de Conduta;
- » Instrumentos de Gestão Previsional;
- » Relatório e Contas;
- » Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas;
- » Regulamentos, Procedimentos e Normas Internas.



# GESTÃO OPERACIONAL



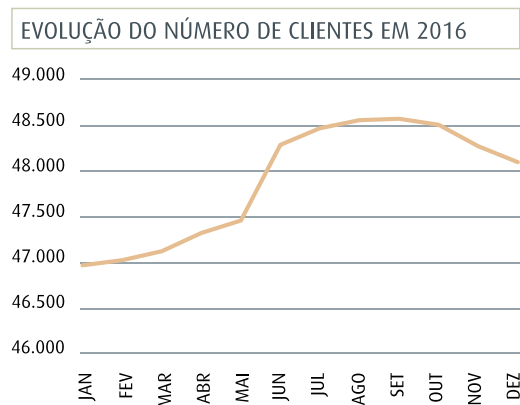
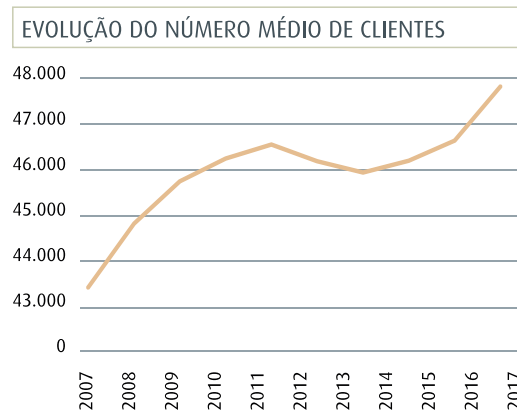


# Clientes

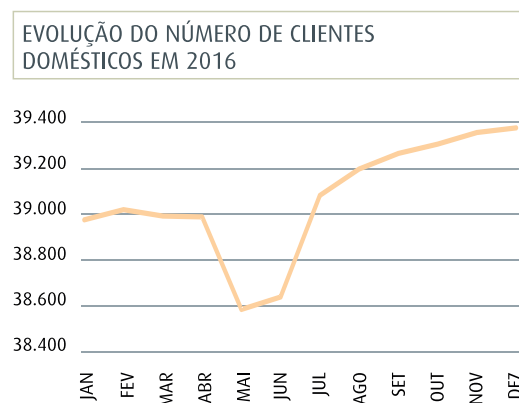
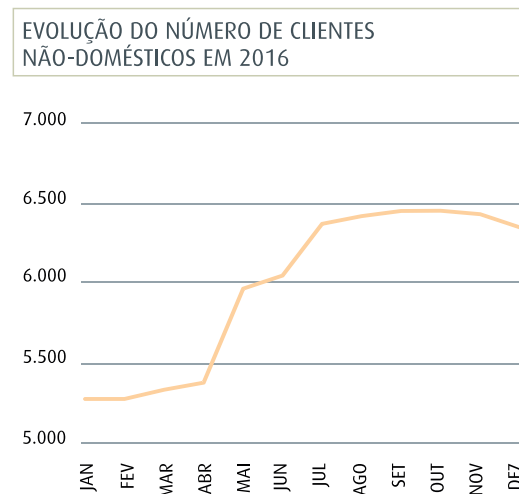
Em 31 de Dezembro de 2016 a EMARP tinha 48.030 clientes de AA, 47.260 de AR e 47.534 de RU sendo que, normalmente, os clientes utilizam estes três serviços ambientais em simultâneo.

No entanto, a sua distribuição ao longo do ano não é linear, uma vez que a EMARP também é afetada pela sazonalidade. Esbatendo este efeito, o número médio de clientes nos últimos dez anos foi de 45.983, com a queda verificada em 2012/2013 a refletir a situação económica nacional.

O máximo histórico de clientes foi alcançado em setembro de 2016, com 48.474 clientes registados, muitos dos quais são sazonais, conforme se verifica nos gráficos.



Analisando os dados do ano verifica-se um forte incremento do número de clientes em junho, devendo-se tal situação a uma prática que está a ser seguida pelos empreendimentos que possuem um contador totalizador e que estão a optar por substituí-lo por contadores individuais.



O cliente doméstico corresponde à pessoa singular sujeita à tarifa doméstica.

Em 2016 houve uma alteração de vulto na tipologia dos clientes. Com efeito, de acordo com as diretrizes da ERSAR, os alojamentos locais, tendo uma utilização empresarial/comercial, passaram a ser tarifados como não-domésticos. Por esse motivo a EMARP informou os seus clientes e, em Maio, registou-se a transição dos alojamentos locais para não-doméstico. No entanto, foi criada uma salvaguarda em que os clientes mantiveram o alojamento local como doméstico, caso a morada coincidissem com o domicílio fiscal.

O relacionamento da EMARP com os seus clientes não se circunscreve apenas à prestação dos serviços ambientais de AA, AR e RU, pois ele também existe relativamente à publicidade, ocupação da via pública e estacionamento. Este conjunto de interações potencia a existência de reclamações, que em 2016 ascenderam a 800 ocorrências.

## Quadro reclamações

Da avaliação efetuada às comunicações registadas como reclamação e comparativamente ao ano anterior, pudemos concluir que se registou um número inferior de reclamações de clientes e partes interessadas (menos 94 reclamações que em 2015).

CATEGORIA DA RECLAMAÇÃO	Nº RECLAMAÇÕES	
	VALOR ABSOLUTO	VALOR EM %
Avisos de regularização	230	29
Faturação	77	10
Tarifas	52	7
Infestação	42	5
Limpeza insuficiente/ineficiente	40	5
Elementos de rede	32	4
Abatimento/Depressão	28	4
Diversos	26	3
Tampas/Sumidouros	26	3
Contratação de serviços	24	3
Saúde pública	24	3
Contadores	23	3
Corte de vegetação	19	2
Ilhas Ecológicas/Contentores	19	2
Recolha	18	2
Dejetos caninos	14	2
Licenciamento	14	2
Estimativa	13	2
Recursos Humanos	12	1
Restantes categorias	67	8
<b>TOTAL</b>	<b>800</b>	<b>100</b>

A categoria das reclamações, à semelhança do verificado no ano anterior, que regista um maior número de ocorrências é a de “Avisos de Regularização” emitidos pelos serviços de fiscalização por infrações ao Código da Estrada (28,75%).

A “Faturação” (9,63%) foi a segunda razão pela qual os clientes reclamaram, ou por discordarem dos valores faturados ou por questões relacionadas com o enquadramento no tarifário não-doméstico, nos locais de consumo registados como Alojamento Local. Contrariamente ao ano anterior, esta categoria registou um aumento ligeiro em termos de número de reclamações.

A categoria “Tarifas” (6,50%) surge em terceiro lugar como razão de insatisfação por parte de clientes. Essencialmente, as reclamações nesta categoria prendem-se com pedidos de isenção de tarifas de Águas Residuais e Resíduos Urbanos, devido a consumos anormais provocados por ruturas na rede interna do cliente. Também nesta categoria se registou uma tendência decrescente relativamente a anos anteriores: 7,17% em 2015, 12,46% em

2014, 13,73% em 2013.

Podemos também concluir que o compromisso da empresa em ser célere na resposta se manteve, visto que mais de um terço das reclamações (34,63%) foram respondidas no prazo de 5 dias, mais de metade (61,88%) foram respondidas num prazo até 10 dias e 90,38% das reclamações receberam resposta no espaço de 30 dias. Mais uma vez a EMARP continuamente orientada pelo princípio de responder a todas as reclamações recebidas, manteve o seu empenho em dar uma resposta no mínimo espaço de tempo.

Outro aspeto importante é a natureza da resposta: houve um aumento do número de respostas finais, o que significa que a empresa analisou e tratou a reclamação de forma a resolver o assunto numa primeira instância.

À semelhança do sucedido em anos anteriores, as situações que ficaram por resolver ou cuja resolução se revelou inadequada ou incompleta, deveram-se a casos de reclamações de pagamentos e compensações por danos, por não obterem resposta por parte da seguradora ou por discordarem do arquivamento de processos de sinistro. A registar também algumas situações de reposição de pavimento/calçada devido a intervenções e que foram alvo de reclamação por não ter ficado sanado o problema em primeira instância ou pela demora em corrigir a situação.

Após análise das reclamações, a EMARP não encontrou fundamento na matéria reclamada em 40,63% das reclamações pelo que não deu razão ao cliente, explicitando os motivos, o que representou um decréscimo relativamente a 2015 (44,60%). A razão de ser desta não-aceitação prendeu-se essencialmente com questões devidamente regulamentadas no Regulamento da EMARP, ou por se

tratar de assuntos que não são da competência da empresa, e como tal foram reencaminhados para os órgãos competentes.

Em 47,75% das questões reclamadas, a EMARP deu razão ao reclamante e tomou medidas de minimização e/ou correção do assunto, de forma a melhorar a qualidade do serviço que presta, tendo este valor representado um incremento relativamente ao ano anterior (42,09%). Refira-se ainda que em 6,88% das reclamações foi parcialmente dada razão ao reclamante.

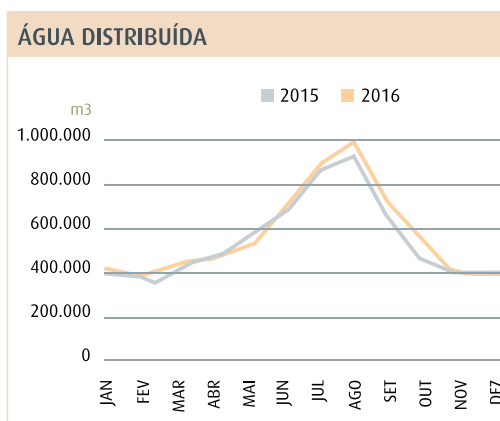
Em suma, podemos concluir que apesar do número de reclamações apresentadas durante o ano de 2016 ser significativo, a EMARP registou um bom desempenho em questões de celeridade na resposta e compromisso no esclarecimento aos clientes e partes interessadas. É de assinalar a melhoria em termos de tratamento e resolução das reclamações: não só a resposta e esclarecimento ao reclamante foi mais célere, como a resposta dada foi final e o número de reclamações reincidentes se reduziu, o que permite deduzir que a solução apresentada foi aceite pelo reclamante.

## Aquisição e Venda de Água

Em 2016 a EMARP adquiriu 7.071.887m<sup>3</sup> de água tratada ao sistema multimunicipal das Águas do Algarve, correspondendo a uma média diária de 19.375 m<sup>3</sup> e representando uma variação de +3,42% em comparação com o exercício anterior.

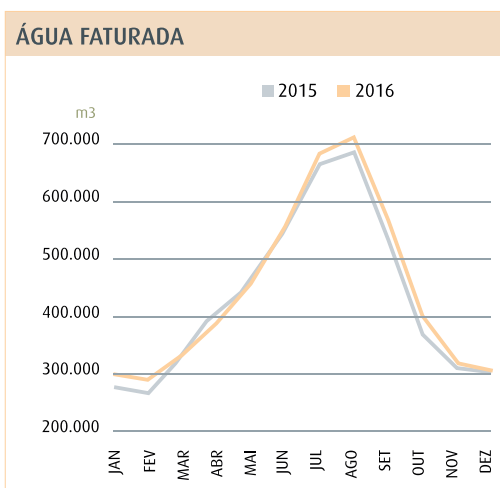
O gráfico seguinte mostra a evolução das quantidades de água distribuída ao longo do ano 2016 em comparação com 2015.

Constata-se que a média de água distribuída situa-se entre os quatrocentos e os quinhentos mil metros cúbicos mensais, nos meses da época baixa, e que sobe significativamente nos meses de verão, atingindo valores próximos do milhão de metros cúbicos no mês de agosto. Por comparação com 2015 verifica-se que até ao início do verão os valores mensais foram muito semelhantes, até com uma pequena descida em abril/maio, e que a partir de junho e até outubro existiu um significativo acréscimo da água distribuída.



No que diz respeito à venda de água, a EMARP faturou 5.299.815 m<sup>3</sup> de água durante o exercício de 2016, o que equivale a uma média diária de 14.480 m<sup>3</sup>, o que corresponde a uma variação de +2,55% relativamente ao ano de 2015.

O gráfico seguinte mostra a evolução das quantidades de água faturada ao longo do ano 2016 em comparação com 2015.



A evolução dos valores da água faturada ao longo do ano, como seria de esperar, é idêntica à da água distribuída, assim como a comparação com os valores de 2015.

O quadro seguinte apresenta a distribuição da água faturada por vários tipos de consumidores. O consumo doméstico corresponde a cerca de 60% do volume de água faturada, representando cerca de 85,1% do número de clientes.

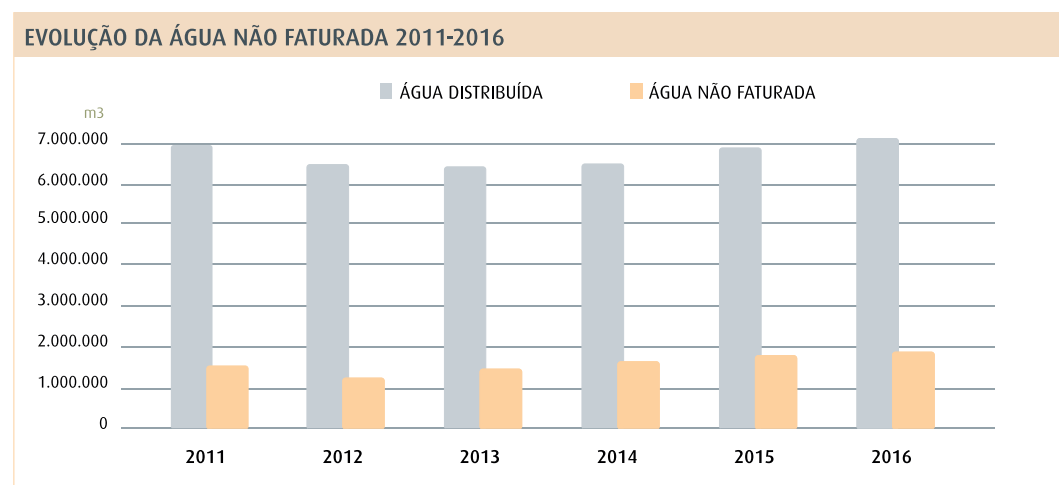
MESES	ÁGUA DISTRIBUÍDA M <sup>3</sup>	ÁGUA FATURADA M <sup>3</sup>					TOTAL
		CONSUMO DOMÉSTICO	COMERCIAL INDUSTRIAL AGRÍCOLA	INST. PÚBL. CULTURAIS E DESPORTIVAS	MUNICÍPIO E JUNTAS DE FREGUESIA	CONSUMO PRÓPRIO	
JANEIRO	420 765	199 721	66 532	10 856	23 316	1 747	302 172
FEVEREIRO	390 520	190 004	69 102	10 588	21 236	1 804	292 734
MARÇO	461 840	206 577	86 126	10 663	21 668	1 949	326 983
ABRIL	476 081	220 066	109 169	10 959	23 611	1 937	365 742
MAIO	534 389	247 167	146 961	11 595	29 115	1 832	436 670
JUNHO	707 020	302 912	196 057	12 374	38 107	2 137	551 587
JULHO	889 790	374 886	249 463	13 548	44 191	2 486	684 574
AGOSTO	987 780	396 181	259 464	14 068	48 663	2 703	721 079
SETEMBRO	740 390	322 564	203 216	14 382	41 891	2 758	584 811
OUTUBRO	593 737	238 001	131 932	13 158	28 515	2 175	413 781
NOVEMBRO	435 726	204 110	82 407	9 913	21 317	1 357	319 104
DEZEMBRO	433 849	205 548	68 787	8 013	17 534	1 282	300 578
<b>TOTAL 2016</b>	<b>7 071 887</b>	<b>3 107 737</b>	<b>1 669 216</b>	<b>140 117</b>	<b>359 164</b>	<b>24 167</b>	<b>5 299 815</b>
TOTAL 2015	6 838 248	3 045 092	1 585 310	125 537	372 938	24 804	5 153 669

# Água Não Faturada

O ano 2016 veio demonstrar uma ligeira subida deste indicador. Entre 2015 e 2016 o volume de água não faturada - resultado da diferença entre a água entrada no sistema e a água faturada - passou de 4.615 m<sup>3</sup>/dia para 4.842 m<sup>3</sup>/dia.

O gráfico seguinte mostra a evolução da água não faturada nos últimos seis anos.

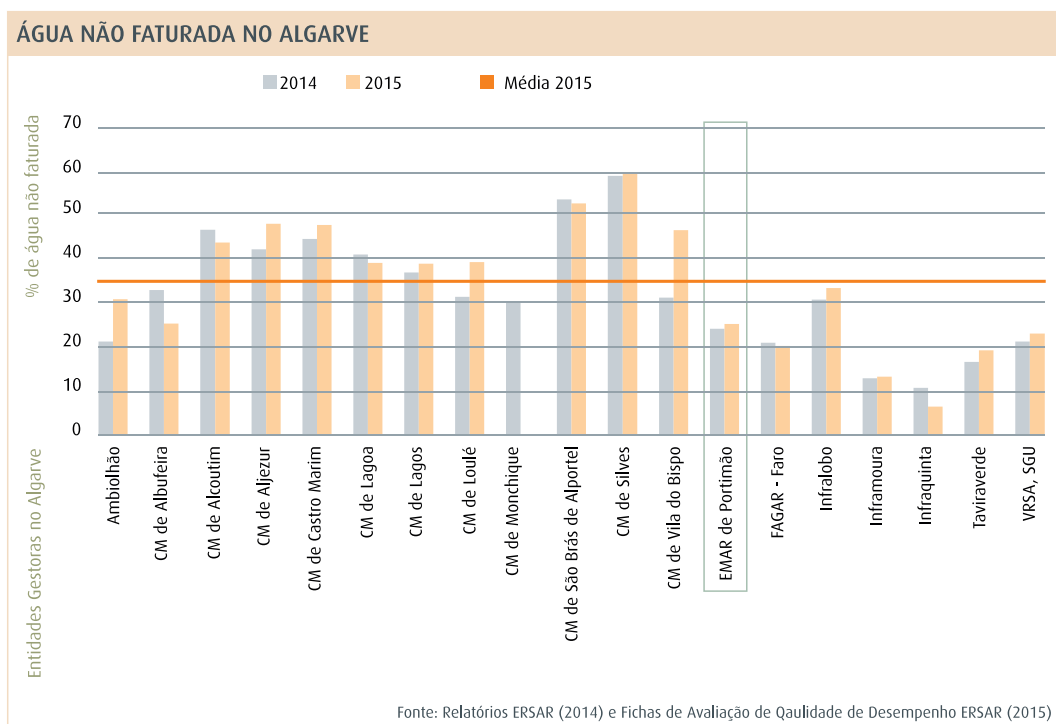
Após uma descida em 2012, que acompanhou a menor quantidade de água distribuída resultado da diminuição do número de clientes ocorrida nos anos de crise económica, a água não faturada voltou a subir ligeiramente nos últimos anos à medida que subiu a água distribuída, consequência da recuperação do número de clientes. Consta-se ainda não existir uma variação significativa da relação água não faturada/água distribuída.



Dado que na EMARP são medidos todos os consumos autorizados, exceto no combate a incêndios, e, considerando o período de vida útil e a idade avançada, com mais de 10 anos, de um grande número de contadores, julgamos que parte significativa da água não faturada é devida a erros de medição. Assim a empresa tem em curso um programa de substituição de contadores.

Apesar da água não faturada pela EMARP significar uma perda significativa, superior a 800 mil euros, se compararmos com a região, estamos muito abaixo da média no Algarve. Valores mais baixos de água não faturada no Algarve só se encontram na Inframoura e na Infraquinta, sistemas de muito pequena dimensão quer em termos de alojamentos servidos quer do número de ramais, e nas empresa municipais de Tavira, Faro e de Vila Real de S. António, que apesar de terem dimensões muito superiores às anteriores são ainda de dimensão significativamente inferior à EMARP.

O gráfico seguinte mostra a variação da quantidade de água não faturada na região do Algarve com dados de 2014/2015 e a média relativa a 2015, que se situa nos 34%, em que a EMARP com o valor de 25% se encontra abaixo da média na região.



## Qualidade da água

A EMARP assegura permanentemente a qualidade da água distribuída durante o ano, controlando sistematicamente todos os parâmetros nos termos da legislação em vigor, com análises efetuadas em laboratório reconhecido pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Em 2016 foram efetuadas 5.287 análises, 984 das quais a parâmetros organolépticos, 1.604 a parâmetros microbiológicos e 2.699 a parâmetros físico-químicos.

Este número de análises é superior ao exigido legalmente, pois devido à exigência legal de se efectuar na torneira dos clientes e num ponto diferente para cada amostra ao longo do ano, para além do obrigatório Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição implantou um outro plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, do total das análises efetuadas, 30% corresponderam ao PCQA e 70% ao PCO, ou seja, além das 1.578 análises obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou ainda mais 3.709.

Durante 2016, no PCQA, registaram-se 11 incumprimento aos valores paramétricos definido na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano, correspondendo a 0,92%, 6 ao parâmetro Bactérias Coliformes, 2 para o Alumínio, 2 para a Turvação e 1 para o Manganês.

Nos processos de investigação desenvolvidos para apuramento das causas dos incumprimentos, na grande maioria nada foi identificado e os resultados das respetivas análises de confirmação não confirmaram os incumprimentos.

A exceção foi num ponto de recolha, em que as análises de confirmação voltaram a identificar Coliformes na rede interna e um baixo valor de cloro residual, enquanto a amostragem na rede de distribuição não revelou indícios de contaminação e apresentou um valor de cloro residual adequado. Neste caso tudo apontou para que as causas do incumprimento se encontrassem no interior da instalação, por uma deficiente higienização dos reservatórios internos e/ou pela utilização de água de outra origem o que, entretanto, tivemos conhecimento ter acontecido.

Relativamente ao PCO, registaram-se 17 incumprimentos aos limites definidos, correspondendo a 0,58%, 10 para o parâmetro Manganês, 3 para Bactérias Coliformes, 2 para o Alumínio, 1 para o Ferro e 1 para a Turvação.

A grande maioria destes incumprimentos, os 10 com o parâmetro Manganês, os 2 com o parâmetro Alumínio e o do Ferro ocorreram no mesmo ponto de colheita. Suspeita-se que as causas poderiam estar relacionadas com a tubagem da rede onde se encontra o ponto de colheita, tendo-se efetuado a sua substituição. Para os restantes incumprimentos não foram identificadas as causas que os poderão ter originado.

Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,08%, ligeiramente inferior ao valor verificado em 2015, que foi de 99,67%.

## Água de Abastecimento e Águas Residuais

No âmbito do setor de estudos e projetos, a área da água de abastecimento durante o ano de 2016 recebeu 60 projetos de água, foram solicitadas 55 vistorias às redes e 60 pedidos de ensaio a condutas de água. Na área do saneamento deram entrada 60 projetos de esgotos, foram pedidas 51 vistorias ao saneamento e foram estabelecidas 45 ligações à rede.

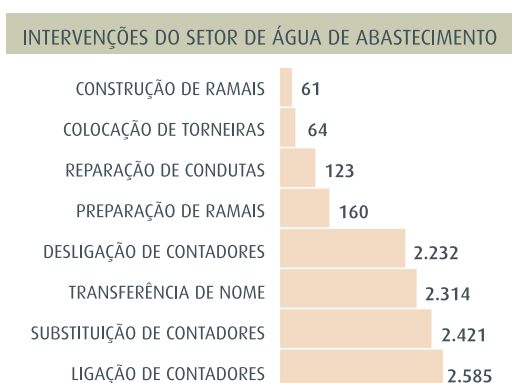
As taxas de execução têm a ver com a necessidade de serem pedidos esclarecimentos ou modificações a estes projetos e pedidos.

ÁGUA			
	ENTRADO	APRECIADO EXECUTADO	TAXA DE EXECUÇÃO
PROJETOS	60	52	87%
VISTORIAS	55	51	93%
ENSAIOS	60	54	90%

SANEAMENTO			
	ENTRADO	APRECIADO EXECUTADO	TAXA DE EXECUÇÃO
PROJETOS	60	52	87%
VISTORIAS	51	45	88%
TARIFA DE LIGAÇÃO	45	39	87%

Ainda no âmbito da operação, o setor de água de abastecimento regista 2.585 ligações e a substituição de 2.421 contadores como sendo as intervenções com maiores frequências.

No setor de saneamento, os desentupimentos de coletores assumem 87% das intervenções.



# Resíduos Urbanos

A EMARP tem sido referenciada pelo cumprimento dos critérios de atribuição do Selo de Qualidade do Serviço e por apresentar bom desempenho nas suas atividades de recolha de resíduos e de limpeza urbana. Um dos principais fatores de incentivo à correta separação de resíduos é a disponibilização de meios, aos nossos clientes, através das 360 ilhas ecológicas e demais contentores e ecopontos de superfície distribuídos pelo nosso município. Por outro lado, uma grande fatia de responsabilidade é atribuída aos clientes que, tendo demonstrado consciência ambiental, têm permitido a contínua melhoria dos resultados da correta separação dos resíduos. E, nesta última vertente, importa destacar que o município de Portimão, com 12,5% da população do Algarve lidera na correta separação dos recicláveis recolhidos nos 16 concelhos, com 22,1% do total. Por espécie de materiais recicláveis, Portimão também é o primeiro na recolha das embalagens (com 23,5% do total) e no papel (19,5%), ficando em segundo lugar no vidro (16,7%). Relativamente aos RU diretamente depositados em aterro, sem qualquer valorização, e onde uma má classificação reflete uma menor deposição, Portimão ficou em 4º lugar com apenas 10,6% do total do lixo produzido no Algarve. O total dos resíduos produzidos no concelho foi de 38,67 mil toneladas, das quais 82% foram diretamente depositadas em aterro, sem qualquer valorização.

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL
JANEIRO	1 936,16	113,06	160,66	125,84	48,14	147,7	79,76	2 611,32
FEVEREIRO	1 777,91	106,76	148,28	133,61	47,42	137,46	95,56	2 447,00
MARÇO	1 960,06	119,72	168,05	120,42	61,50	120,18	49,20	2 599,12
ABRIL	2 092,97	147,51	177,08	163,57	44,44	114,80	57,18	2 797,54
MAIO	2 314,92	160,89	199,55	186,90	74,69	124,18	59,86	3 120,98
JUNHO	2 628,30	192,01	208,79	245,90	87,20	128,36	20,38	3 510,95
JULHO	3 231,95	228,56	257,04	266,46	103,78	91,64	45,82	4 225,25
AGOSTO	3 832,11	255,35	284,69	453,47	116,22	80,50	72,44	5 094,79
SETEMBRO	2 732,60	157,00	212,23	289,20	91,37	105,96	61,54	3 649,90
OUTUBRO	2 345,84	132,87	194,94	198,6	102,38	133,48	87,64	3 195,76
NOVEMBRO	1 943,85	111,46	158,19	153,16	92,06	151,90	80,52	2 691,14
DEZEMBRO	1 997,28	108,97	172,48	119,65	81,94	140,66	101,40	2 722,39
<b>TOTAL 2016</b>	<b>28 793,95</b>	<b>1 834,16</b>	<b>2 341,99</b>	<b>2 456,78</b>	<b>951,14</b>	<b>1 476,82</b>	<b>811,3</b>	<b>38 666,13</b>
TOTAL 2015	27 410,58	1 425,89	2 248,99	2 258,04	852,98	1 590,80	566,70	36 353,97

valores em toneladas

A maior quantidade de recolha de resíduos indiferenciados verificou-se no domingo de 14 de Agosto, com 149,82 toneladas e o dia de menor recolha foi na segunda-feira de 26 de Novembro, em que foram recolhidas apenas 39,26 toneladas, ou seja, cerca de quatro vezes menos.

O controlo das infestantes nas zonas pedonais é efetuado com recurso a meios mecânicos, e no passado com recurso a produtos químicos. Sensibilizada para o problema dos herbicidas de síntese, foi dado término ao seu uso no final de 2016, por ter sido entendido que o mesmo poderia ser nefasto para humanos e ambiente.

# Espaços Públicos

Em cumprimento das obrigações estatutárias e da delegação de poderes a EMARP desenvolve a gestão e fiscalização do sistema de estacionamento em estrutura subterrânea e à superfície, a fiscalização da atividade publicitária e da ocupação da via pública e a prestação de serviços de interesse geral na área da educação, ação social e cultura no âmbito do apoio à operação dos equipamentos municipais. No que concerne à gestão do estacionamento, encontram-se sob gestão da EMARP as zonas na Praia da Rocha – Via Pública [zonas de estacionamento controlado] e estacionamento subterrâneo - Parque de Estacionamento Rocha Prime.

Estas zonas, dispõem de 335 lugares em regime tarifado, com parquímetros, e estão ativas entre 01 junho e 30 setembro, precisamente a época em que o problema do estacionamento na Praia da Rocha se agudiza.

De realçar os resultados da taxa de ocupação que registou no mês de junho 62,66%, julho 70,79%, agosto 79,32% e setembro 60,69%.

Dado que a regulamentação sem fiscalização não é eficaz, a EMARP encontra-se credenciada pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) como entidade autuante sob o n.º 081100200. Com base nesta credenciação, as zonas de estacionamento controlado estão sujeitas à fiscalização através do pessoal da empresa, equiparado a autoridade ou seus agentes, nos termos da alínea c) do artigo nº 3 do Decreto-Lei n.º44/05.

Nestes termos, os Agentes de Fiscalização de Estacionamento (AFE) da EMARP podem exercer competências equiparadas aos agentes da PSP e da GNR na fiscalização do cumprimento das disposições do Código da Estrada e do regulamento de estacionamento municipal.

Entre junho e setembro os AFE verificaram 37.199 veículos, foram emitidos 324 avisos informativos alertando para as irregularidades cometidas no âmbito do estacionamento. Já os condutores que estacionavam nas zonas tarifadas e não possuíam o bilhete de estacionamento correspondente, 4.786, foram objeto de aviso de regularização de pagamento. Quando não liquidados, os avisos de regularização com os 1.704 autos de notícia transitam para instrução dos processos de contraordenação. A 25 de janeiro de 2016 entrou ao serviço o Parque de Estacionamento Subterrâneo Rocha Prime, na Praia da Rocha, com capacidade de 288 lugares. Durante este exercício o Parque recebeu 21.721 veículos em regime de rotação e efetuou 1.262 avenças.

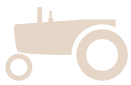
ESTACIONAMENTO		
	2015	2016
NÚMERO DE UTILIZADORES	103 875	121 326
VALOR MÉDIO DO BILHETE (euros)	1,74	1,80
DURAÇÃO MÉDIA DO ESTACIONAMENTO (minutos)	166	168
RECEITA POR LUGAR/DIA (euros)	5,60	6,03

No que concerne à gestão e fiscalização da Atividade Publicitária e da Ocupação da Via Pública, a atividade abrange a instrução dos pedidos de utilização privativa do espaço público municipal, a gestão dos meios de publicidade no concelho, incluindo a afixação ou inscrição de mensagens publicitárias no espaço público, bem como a utilização deste com suportes publicitários e/ou outros meios, incluindo a ocupação com mobiliário urbano, o ordenamento do espaço público e o exercício de ações de fiscalização no âmbito da atividade publicitária e da ocupação da via pública. Nesta área também é efetuada a gestão dos espaços destinados a venda de artigos em quiosque, com exclusão dos destinados à venda ambulante.

O ano 2016 ficou marcado pela celebração, no seguimento de concurso público, dos contratos de exploração da sinalética direcional comercial e de painéis publicitários (formato 8x3 metros) e pela manutenção das ações de gestão e fiscalização que apresentaram os seguintes resultados:

FISCALIZAÇÃO DA ATIVIDADE PUBLICITÁRIA E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO					
MESES	AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	ATOS DE LICENCIAMENTO, AUTORIZAÇÃO, AUTENTICAÇÃO, VALIDAÇÃO, CERTIFICAÇÃO OU PERMISSIVO	ATOS DE NATUREZA PROCESSUAL	DILIGÊNCIAS DIVERSAS	ATOS DE NATUREZA ADMINISTRATIVA
JANEIRO	435	40	256	847	338
FEVEREIRO	272	250	188	1 029	531
MARÇO	163	89	88	521	241
ABRIL	163	92	54	482	196
MAIO	155	65	64	532	180
JUNHO	106	67	58	472	207
JULHO	109	60	56	533	201
AGOSTO	78	36	26	371	172
SETEMBRO	68	33	27	404	134
OUTUBRO	73	45	19	446	103
NOVEMBRO	60	28	15	379	84
DEZEMBRO	77	51	10	279	118
<b>TOTAL 2016</b>	<b>1 759</b>	<b>856</b>	<b>861</b>	<b>6 295</b>	<b>2 505</b>
TOTAL 2015	797	593	254	3 509	1 584

# INVERSIONES





O investimento aprovado nos Instrumentos de Gestão Previsional para o exercício de 2016 foi de 4,4 milhões de euros, mas o investimento efetuado foi de 1,2 milhões, a que corresponde uma taxa de execução de 27,6%. Apesar de relativamente baixo, este foi o melhor percentual dos últimos cinco anos e, caso não se tivesse verificado algum atraso na aprovação do processo burocrático relativo à aquisição programada de quatro veículos de recolha de RU, esta taxa rondaria os 50%.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	DIREÇÃO	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (euros)	EXECUÇÃO FINAL			
			INÍCIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFENDIDO (euros)	FASE DE EXECUÇÃO		EXECUÇÃO FINAL	DIFERENÇA PREV/EXEC	% EXEC	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	225 000	S/R	225 000	76 337	148 663	33,93	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50 000	S/R	50 000	13 365	36 635	26,73	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	250 000	S/R	250 000	82 841	167 159	33,14	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	200 000	S/R	420 000	193 357	226 643	46,04	S/R
94/006	Material de informática	DMQ	S/R	S/R	40 000	S/R	40 000	26 510	13 490	66,28	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rodante	DRLU	S/R	S/R	1 000 000	S/R	1 467 500	389 476	1 078 024	26,54	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMQ	S/R	S/R	10 000	S/R	10 000	5 672	4 328	56,72	S/R
94/010	Programas de informática	DMQ	S/R	S/R	5 000	S/R	5 000	4 250	750	85,00	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	100	S/R	5 600	5 300	300	94,64	1
00/113	Distribuição de água para espaços verdes	DAS	jan 00	dez 19	200 000	1	30 000	0	30 000	0,00	S/R
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50 000	S/R	50 000	0	50 000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50 000	S/R	50 000	2 867	47 133	5,73	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125 000	S/R	125 000	0	125 000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125 000	S/R	125 000	36 865	88 135	29,49	S/R
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos urbanos	DRLU	jan 02	dez 19	10 000	7	150 000	38 129	111 871	25,42	7
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	jan 03	dez 19	500	8	500	0	500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	fev 03	dez 19	2 000	5	2 000	0	2 000	0,00	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RU	DRLU	mar 03	dez 19	2 500	5	35 000	0	35 000	0,00	5
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	jan 04	dez 19	100 000	0	10 000	0	10 000	0,00	0
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	jan 04	dez 19	50 000	1	50 000	8 903	41 097	17,81	7
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	jan 04	dez 19	50 000	2	50 000	0	50 000	0,00	3
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	jan 04	dez 19	100	1	100	0	100	0,00	1
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	jan 04	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
07/212	Remodelação das infra-estruturas Ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	jan 07	dez 19	100	2	100	0	100	0,00	2
08/227	Remodelação das infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	jan 08	dez 19	100	2	100	0	100	0,00	2
08/240	Remodelação das infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	jan 08	dez 18	100	0	100	0	100	0,00	0
08/242	Remodelação das infra-estruturas Ruas Ant Feu, F Bivar, Picta Afonso Albuquerque/Praia da Rocha	DAS	jan 08	dez 19	250 000	1	50 000	0	50 000	0,00	1
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	jan 08	dez 19	100	1	100	0	100	0,00	1
10/250	Remodelação geral do reservatório de Monte Canelas	DMQ	jan 10	dez 17	20 000	1	20 000	0	20 000	0,00	1
10/256	Remodelação das infra-estruturas nos Três Bicos	DAS	mar 10	dez 19	200 000	2	200 000	130 626	69 374	65,31	10
10/257	Remodelação de infra-estruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	jan 10	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
10/261	Remodelação de infra-estruturas nas Cardosoas	DAS	jan 10	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
11/268	Remodelação infra-estruturas no Largo Gil Eanes	DAS	jan 11	dez 18	100	2	100	0	100	0,00	2
11/272	Execução infra-estruturas ruas Bento de Jesus Caraça/Heróis Restauração	DAS	mai 11	dez 18	200 000	0	44 500	0	44 500	0,00	0
14/281	Ampliação do sistema de telegestão da água de abastecimento	DMQ	jan 14	dez 19	100	0	100	0	100	0,00	0
15/282	Remodelação das infra-estruturas distribuição água na via V3	DAS	jan 15	dez 19	350 000	2	350 000	115 000	235 000	32,86	10
15/283	Substituição das condutas de água na estrada do Vau	DAS	jan 15	dez 16	10 500	2	40 500	8 623	31 877	21,29	10
15/284	Remodelação das infra-estruturas Rua Francisco Bivar/Mouzinho Albuquerque	DAS	jan 15	dez 17	50 000	0	50 000	135	49 865	0,27	5
15/285	Ampliação da rede de água na Senhora do Verde	DAS	abr 15	dez 16	100	9	100	0	100	0,00	10
15/286	Execução de colector pluvial nas Sesmarias de Cima	DAS	abr 15	dez 16	33 000	3	43 000	35 370	7 630	82,26	10
15/287	Fornecimento e instalação de sistema controlo estacionamento	DEP	abr 15	jun 16	100	8	4 000	0	4 000	0,00	10
15/288	Fornecimento e instalação de sistema de cctv estacionamento	DEP	abr 15	jun 16	100	8	100	0	100	0,00	1
15/289	Sistema de pagamento e controlo de estacionamento	DEP	abr 15	dez 19	22 700	7	30 000	22 365	7 635	74,55	8
15/290	Instalação de painéis fotovoltaicos para a produção de energia	DMQ	jan 16	dez 17	300 000	1	268 800	0	268 800	0,00	3
15/291	Execução conduta abastecimento água no sítio da Galeira	DAS	jan 16	dez 17	70 000	1	70 000	37 023	32 977	52,89	10
15/292	Execução conduta alternativa ao abastecimento do reservatório elevado da Figueira	DAS	jan 16	dez 17	60 000	2	60 000	0	60 000	0,00	2
15/293	Criação de Zonas de Medição e Controlo na rede distribuição de água	DAS	jan 16	dez 19	300 000	0	30 000	0	30 000	0,00	0
15/294	Execução conduta alternativa abastecimento de água à Penina	DAS	jan 16	dez 17	50 000	0	50 000	0	50 000	0,00	0
<b>TOTAL:</b>					<b>4 462 600</b>		<b>4 462 600</b>	<b>1 233 014</b>	<b>3 229 586</b>	<b>27,63</b>	

## FASE DE EXECUÇÃO

- 0 » Não iniciada
- 1 » Com projecto em elaboração
- 2 » Apenas com projecto elaborado
- 3 » Com concurso aberto
- 4 » Adjudicada, mas sem execução física
- 5 » Execução física de 1 a 24%
- 6 » Execução física de 25 a 49%
- 7 » Execução física de 50 a 74%
- 8 » Execução física de 75 a 99%
- 9 » Concluída, mas com acções executadas por pagar
- 10 » Obra terminada
- S/R » Acções em que não é relevante o estado de adiantamento

## FASE DE EXECUÇÃO

- DARH » Direção Administrativa e de Recursos Humanos
- DAS » Direção de Água e Saneamento
- DCF » Direção Comercial e Finança
- DEP » Direção de Espaços Públicos
- DMQ » Direção de Manutenção e Qualidade
- DRLU » Direção de Resíduos e Limpeza Urbana
- GERAL » Engloba várias/todas as Direções

Portimão, 29 de março de 2017

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

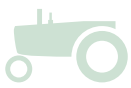
No período em apreciação 67% do investimento realizado respeita a material de transporte e equipamento rolante, o que corresponde a 389.476 euros (31,5%). Seguem-se os investimentos em aparelhagem de medida e controlo, no valor de 193.357 euros (15,7%) e a remodelação das infraestruturas nos Três Bicos, no valor de 130.626 euros (10,6%). Por último, a remodelação das infraestruturas de distribuição de água na Via V3, com o valor de 115.000 euros (9,30%).

No exercício em análise, destacam-se as remodelações da rede de água na Via V3 e das infraestruturas dos Três Bicos, assim como a execução do coletor pluvial nas Sesmarias de Cima.

O exercício ficou ainda marcado, no âmbito das obras realizadas por administração direta, pelas seguintes intervenções:

- » Reparação da linha de água do Alto Alfarrobal;
- » Substituição da conduta DN80mm em fibrocimento, por outra em PVC DN160mm, na estrada do Vau;
- » Implantação de conduta DN110mm, para reforço/alternativa da zona Norte da Cidade e Hospital do Barlavento, localizada na Caleira – Malheiro;
- » Substituição de Bocas de Incêndio nas Ruas Vasco Pires e Vasco da Gama;
- » Desvio de coletor DN200mm, na antiga EN 125, por outro de DN315mm m PVC, que passava no interior de quintais e casas;
- » Substituição de Marcos de Incêndio na Zona Ribeirinha de Portimão;
- » Substituição de válvulas de seccionamento na rede de água dos Montes de Alvor;
- » Melhoramento dos pluviais na Urbanização Barranco do Rodrigo, com a substituição de sumidouros;
- » Desvio/substituição de coletor pluvial na Raminha;
- » Colocação de bocas de incêndio, nas escadas de acesso à Praia do Amado, para limpeza das mesmas;
- » Reparação de valeta na Rua D. Sancho I, em Alvor;
- » Substituição de válvulas na Urbanização Monte da Bemposta;
- » Execução de coletor pluvial DN400mm, com 119 m de comprimento, na Urbanização Monte da Bemposta;
- » Execução de rede pluvial nas Sesmarias de Cima;
- » Reparação das grelhas pluviais na EM 531;
- » Implantação/substituição de conduta DN63 mm (180 m), na Rua Sidónio Pais – Bairro Pontal;
- » Ampliação de sumidouros e colocação de tampa furada na Estrada do Autódromo/Marmelete, por inundar ficar intransitável sempre que chovia;
- » Reforço dos sumidouros na Avenida S. João de Deus;
- » Reparação de casa para alojamento de hidropressores de para o abastecimento ao Moinho da Rocha - Sra. de Verde.

# DESEMPENHO





# Indicadores de Desempenho

Na avaliação do seu desempenho a EMARP utiliza, entre outros, códigos e valores de referência constantes no guia técnico de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicado pela ERSAR em colaboração com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

## ACESSIBILIDADE DO SERVIÇO AOS UTILIZADORES

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água se encontram disponíveis	BOA 95 - 100	98
ÁGUA AA 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do cargo médio com o serviço de abastecimento de água no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,40
SANEAMENTO AR 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de recolha e drenagem se encontram disponíveis	BOA 90 - 100	98
SANEAMENTO AR 02	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de saneamento de águas residuais no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,43
RESÍDUOS RU 01	acessibilidade física do serviço (%)	% do número de alojamentos com serviço de recolha diferenciada a uma distância inferior a 100 m do limite do prédio (inclui porta-a-porta) na área de intervenção da entidade gestora	MEDIANA 80 - 95	84
RESÍDUOS RU 02	acessibilidade do serviço de recolha selectiva (%)	% de alojamentos com serviço de recolha selectiva por ecopontos (a uma distância máxima de cerca de 200 m) e/ou porta a porta, disponibilizado pela entidade gestora na sua área de intervenção	BOA 90 - 100	93
RESÍDUOS RU 03	acessibilidade económica do serviço (%)	peso do encargo médio com o serviço de gestão de resíduos urbanos no rendimento médio disponível por agregado familiar na área de intervenção do sistema	BOA 0 - 0,50	0,25

## QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO AOS UTILIZADORES

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 03	ocorrência de falhas no abastecimento [n.º/(1000 ramais · ano)]	número de falhas no abastecimento por 1000 ramais	BOA 0,0-1,0	0,81
ÁGUA AA 04	água segura (qualidade da água) (%)	% das análises realizadas, de entre as requeridas, e que cumpriram os valores paramétricos	BOA 98,50-100,00	99,08
ÁGUA AA 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 99	92
SANEAMENTO AR 03	ocorrência de inundações [n.º/(1000 ramais · ano)]	número de ocorrências de inundação na via pública e/ou em propriedades com origem na rede pública de coletores, por 1000	BOA 0-0,25	0,11
SANEAMENTO AR 04	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85 - 99	93
RESÍDUOS RU 04	lavagem de contentores (-)	frequência de lavagem de contentores de superfície	BOA 6,0-23,0	8,6
RESÍDUOS RU 05	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	MEDIANA 85-99	91
ESPAÇOS PÚBLICOS	resposta a reclamações e sugestões (%)	% de reclamações e sugestões escritas que foram objeto de resposta escrita num prazo não superior a 22 dias úteis	INSATISFATÓRIO 0 - 85	80

**SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA**

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 06	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA >120	<b>135</b>
ÁGUA AA 07	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas do serviço de distribuição de água estão disponíveis e têm serviço efetivo (com existência de ramal e de contrato mesmo que temporariamente suspenso durante uma parte do ano em análise).	MEDIANA 90-95	<b>93,5</b>
ÁGUA AA 08	água não faturada (%)	% de água entrada no sistema que não é faturada	MEDIANA 20,0 - 30,0	<b>25,06</b>
ÁGUA	custos totais da exploração de água (euros/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,24 (EMARP, 2015)	<b>1,23</b>
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (euros/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água faturada	1,63 (EMARP, 2015)	<b>1,66</b>
ÁGUA	resultado da exploração de água (euros/m3)	diferença entre os proveitos totais e os custos totais da exploração de água	0,39 (EMARP, 2015)	<b>0,43</b>
SANEAMENTO AR 05	cobertura dos gastos totais (-)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	INSATISFATÓRIA >120	<b>136</b>
SANEAMENTO AR 06	adesão ao serviço (%)	% do número total de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora para os quais as infraestruturas de acesso ao serviço de águas residuais se encontram disponíveis e têm serviço efetivo com existência de ramal e de contrato)	MEDIANA 90,0-95,0	<b>94,5</b>
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (euros/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,14 (EMARP, 2015)	<b>1,16</b>
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (euros/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na	1,42 (EMARP, 2015)	<b>1,49</b>
SANEAMENTO	resultado da exploração de saneamento (euros/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,28 (EMARP, 2015)	<b>0,34</b>
RESÍDUOS RU 06	cobertura dos gastos totais (%)	rácio entre os rendimentos e ganhos totais e os gastos totais	MEDIANA 110-120	<b>116</b>
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (euros/ton)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	247,02 (EMARP, 2015)	<b>232,96</b>
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (euros/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	183,27 (EMARP, 2015)	<b>187,60</b>
RESÍDUOS	resultado da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (euros/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	-63,75 (EMARP, 2015)	<b>-45,36</b>
GERAL	solvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	3,56 (EMARP, 2015)	<b>3,84</b>
GERAL	volume de negócios (euros)	total das vendas e prestação de serviços	20.531.846 (EMARP, 2015)	<b>21.886.353</b>
GERAL	meios libertos líquidos (euros)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	4.157.890 (EMARP, 2015)	<b>4.779.440</b>
GERAL	valor acrescentado bruto (euros)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	6.336.583 (EMARP, 2015)	<b>6.331.089</b>
GERAL	fundo de maneiio (euros)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos ativos fixos	4.488.135 (EMARP, 2015)	<b>6.564.474</b>
GERAL	ebitda (%)	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	4.681.767 (EMARP, 2015)	<b>5.689.422</b>
GERAL	margem ebitda %	ebitda / volume de negócios	22,80 (EMARP, 2015)	<b>26,00</b>
GERAL	liquidez imediata (%)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	0,68 (EMARP, 2015)	<b>1,08</b>
GERAL	liquidez reduzida (%)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos ativos a curto prazo, excluindo as existências	1,57 (EMARP, 2015)	<b>1,87</b>

## SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ESPAÇOS PÚBLICOS	estacionamento (euros)	proveito médio diário das zonas de estacionamento controlado na Praia da Rocha	5,60	<b>6,03</b>
GERAL	liquidez geral (%)	rácio que compara o ativo circulante com o passivo exigível a curto prazo	1,63 (EMARP, 2015)	<b>1,93</b>
GERAL	fundo de maneo bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reação da empresa a situações de crise	0,22 (EMARP, 2015)	<b>0,25</b>
GERAL	autonomia financeira (-)	capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,78 (EMARP, 2015)	<b>0,79</b>
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	1,00 (EMARP, 2015)	<b>0,94</b>
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	5,81 (EMARP, 2015)	<b>8,85</b>
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	2,88 (EMARP, 2015)	<b>4,57</b>
GERAL	rentabilidade do ativo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	2,25 (EMARP, 2015)	<b>3,63</b>

## PRODUTIVIDADE FÍSICA DOS RECURSOS HUMANOS

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 11	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 ramais)	número de empregados por 1000 ramais	BOM 2,0-3,0	<b>2,57</b>
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal da entidade gestora em número de empregados por número de clientes de água	130 (EMARP, 2015)	<b>132</b>
SANEAMENTO AR 09	adequação dos recursos humanos [n.º/(100 km · ano)]	número equivalente a tempo inteiro de empregados afetos ao serviço de saneamento de águas residuais por 100 km de coletor	BOM 5,0-10	<b>7,82</b>
RESÍDUOS RU 13	adequação dos recursos humanos (n.º/1000 t)	número total equivalente de empregados a tempo inteiro afetos ao serviço de gestão de resíduos urbanos por 1000t de resíduos urbanos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	BOM 1,5-2,5	<b>2,3</b>
GERAL	clientes por trabalhador (n.º)	definido como o pessoal total da entidade gestora em número de empregados por número total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	386 (EMARP, 2015)	<b>391</b>
GERAL	produtividade do factor trabalho (euros/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o número médio de trabalhadores	17.774 (EMARP, 2015)	<b>17.928</b>
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (euros/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o número médio de trabalhadores	1.481 (EMARP, 2015)	<b>1.494</b>
GERAL	ordenado base médio (euros/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o número médio de trabalhadores	838 (EMARP, 2015)	<b>847</b>
GERAL	afetação dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	31,25 (EMARP, 2015)	<b>29,90</b>
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	5,08 (EMARP, 2015)	<b>5,80</b>
GERAL	acidentes de trabalho (n.º)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	25 (EMARP, 2015)	<b>26</b>
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o número de dias úteis perdidos com o número de horas de trabalho efetivo	BOM 0,5-1	<b>0,97</b>
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efetivo	BOM 20-40	<b>38,42</b>
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000/trab/ano)	relaciona o número de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	68,49 (EMARP, 2015)	<b>71,23</b>

**SUSTENTABILIDADE INFRAESTRUTURAL**

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 09	reabilitação de condutas (%)	% média anual de condutas de adução e distribuição com mais de dez anos que foram reabilitadas nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0,0-0,8	<b>0,33</b>
ÁGUA AA 10	ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km · ano)]	número de avarias em condutas por unidade de comprimento	BOA 0-30	<b>23,37</b>
SANEAMENTO AR 07	reabilitação de coletores (%/ano)	% média anual de coletores com idade superior a dez anos que foram reabilitados nos últimos cinco anos	INSATISFATÓRIA 0-0,8	<b>0,24</b>
SANEAMENTO AR 08	ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km · ano)]	número de colapsos estruturais ocorridos por 100 km de coletor	INSATISFATÓRIA 2,0 - +∞	<b>6,83</b>
RESÍDUOS RU 07	reciclagem de resíduos de embalagem (%)	% de resíduos de embalagem recolhidos seletivamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 100 - +∞	<b>196</b>
RESÍDUOS RU 11	renovação do parque de viaturas (km/viatura)	distância média percorrida por viatura afeta à recolha de resíduos indiferenciados	MEDIANA 250.000-350.000	<b>276.602</b>

**EFICIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS**

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
ÁGUA AA 12	perdas reais de água [l/(ramal · dia)]	volume de perdas reais por ramal	INSATISFATÓRIA >150	<b>168</b>
ÁGUA AA 13	eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m <sup>3</sup> · 100 m)]	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	MEDIANA 0,40-0,54	<b>0,52</b>
RESÍDUOS RU 14	utilização de recursos energéticos (tep/1000 t)	consumo total de combustível por 1000 toneladas de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente na área de intervenção da entidade gestora	BOA 0-5,5	<b>4,9</b>

**EFICIÊNCIA NA PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO**

SETOR/ CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE/DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2016
SANEAMENTO AR 11	acessibilidade física ao tratamento (%)	% do número de alojamentos localizados na área de intervenção da entidade gestora com serviço de drenagem para os quais as redes públicas se encontram disponíveis e que se encontram ligados a destino adequado em termos de tratamento	BOA 100	<b>100</b>
RESÍDUOS RU 16	emissão de gases com efeito de estufa (kg CO <sub>2</sub> /t)	quantidade total de emissões de CO <sub>2</sub> com origem nas viaturas de recolha indiferenciada por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	MEDIANA 13-16	<b>15</b>

# Análise Económica e Financeira

O volume de negócios da EMARP foi de 21,9 milhões de euros, a que corresponde um aumento de 6,6% relativamente ao ano anterior. Para esta situação concorreram as seguintes influências:

- O aumento do consumo de água relacionado com a melhoria da situação económica e o seu reflexo no total dos tarifários aplicados (AA, AR e RU);
- Pelo mesmo motivo do clima económico, o aumento do número de clientes;
- O incremento também dado ao número de clientes pela substituição de contadores totalizadores por contadores individuais em alguns empreendimentos;
- A alteração de tipologia de clientes de domésticos para não domésticos, relacionada com a entrada em força no mercado do negócio do alojamento local;
- O aumento de tarifário de 1,2%, aplicado em 2016.

O crescimento dos rendimentos não foi acompanhado por igual aumento dos gastos, uma vez que tanto o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e dos fornecimentos e serviços externos apenas aumentaram 4%, enquanto os gastos com o pessoal aumentaram 2%. De referir ainda que as duas primeiras rubricas consomem 45,5% do total de volume de negócios, enquanto as despesas com o pessoal absorvem 30%.

Os totais do balanço mantiveram-se praticamente sem alteração, com uma variação inferior a 1% e a diminuição do ativo não corrente, relacionada com as depreciações e amortizações, compensada pelo aumento do ativo corrente. De igual modo, o aumento dos capitais próprios foi balanceado pela diminuição do passivo, com destaque para os 1,1 milhões de euros resultantes da redução da rubrica referente ao acionista Município, utilizada na regularização das faturas ambientais e de serviços diversos prestados pela EMARP e cujo reflexo também resultou na diminuição das dívidas dos clientes.

<b>AGREGADOS ECONÓMICO-FINANCEIROS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>RESULTADOS</b>		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	5 412 150	4 473 154
Resultado operacional	2 570 731	1 507 634
Imposto (IRC)	632 710	315 264
Resultado líquido do exercício	1 938 021	1 192 370
<b>RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Venda de mercadorias e prestação de serviços	21 886 353	20 531 846
<b>GASTOS E PERDAS</b>		
Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos	2 585 109	2 484 091
Fornecimentos e serviços externos	7 382 766	7 098 734
Gastos com o pessoal	6 543 944	6 416 439
Gastos de depreciação e de amortização	2 841 419	2 965 519
<b>BALANÇO</b>		
Total do ativo	53 409 109	53 044 171
Total do passivo	11 025 512	11 625 506
Total do capital próprio	42 383 597	41 418 665
<b>FLUXOS DE TESOURARIA</b>		
Operacionais	4 757 284	6 541 380
Investimento	-415 472	-529 078
Financiamento	-1 627 828	-5 371 552
<b>INDICADORES</b>		
Liquidez geral	1,93	1,63
Autonomia financeira	0,79	0,78

# Artigo 62.º

## da lei nº50 de 31 de agosto

O regime jurídico da atividade empresarial local, instituído pela Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, no seu artigo 62º, nº1 estabeleceu que as empresas locais são obrigatoriamente objeto de dissolução sempre que se verifique uma das seguintes situações:

- As vendas e prestações de serviços durante os últimos três anos não cobrem, pelo menos, 50% dos gastos totais dos respectivos exercícios;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o peso contributivo dos subsídios à exploração é superior a 50% das suas receitas;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o valor do resultado operacional subtraído ao mesmo valor correspondente às amortizações e às depreciações é negativo;
- Quando se verificar que, nos últimos três anos, o resultado líquido é negativo.

Face aos indicadores presentes, a EMARP não preenche os requisitos legais previstos para a dissolução.

	2014	2015	2016
Vendas e serviços prestados	18 935 643,28	20 531 845,78	21 886 353,34
Gastos totais	18 512 043,27	20 179 187,31	20 568 609,17
	<b>102,29%</b>	<b>101,75%</b>	<b>106,41%</b>
Subsídios à exploração	27 174,40	9 737,44	75 957,72
Receitas totais	19 757 991,07	21 371 680,83	23 139 340,18
	<b>0,14%</b>	<b>0,05%</b>	<b>0,33%</b>
Resultado operacional	1 631 273,15	1 507 634,46	2 570 731,01
Amortizações e depreciações	2 967 203,55	2 965 519,38	2 841 419,17
	<b>4 598 476,70</b>	<b>4 473 153,84</b>	<b>5 412 150,18</b>
Resultado líquido	<b>1 245 947,80</b>	<b>1 192 370,68</b>	<b>1 938 021,03</b>

# EVOLUÇÃO DA EMPRESA





# Evolução previsível da empresa

No exercício que agora começou, destacam-se as seguintes acções:

## **DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO O PLANO DE SEGURANÇA DA ÁGUA**

Prevê-se que este ano fique marcado pela implementação do Plano de Segurança da Água, iniciado em 2015/2016 com a participação no Projeto Colaborativo sobre este tema dinamizado pela Acquawise Consulting, que está ainda em fase de desenvolvimento e que envolve a adoção de uma abordagem pró-activa que privilegie atitudes preventivas, através da avaliação e gestão dos riscos associados ao sistema de distribuição de água, desde o ponto de entrega até à torneira do consumidor, tendo em vista a garantia da manutenção da qualidade da água num nível de excelência assim como a garantia da continuidade da prestação do serviço na quantidade e nas condições de pressão adequadas às necessidades dos seus utilizadores, mantendo um custo socialmente aceitável.

## **ABERTURA DO NOVO PONTO DE ENTREGA PARA ABASTECIMENTO DO AUTÓDROMO DO ALGARVE**

Passados oito anos após a sua inauguração finalmente parece existirem condições para que se concretize este ano a abertura do novo ponto de entrega do sistema multimunicipal que permitirá o abastecimento de água a essa infra-estrutura desportiva.

Assim tornou-se imperioso a expansão do sistema de telegestão do sistema de abastecimento de água por forma a integrar os novos órgãos e a podermos assegurar um permanente controlo minimizando a probabilidade de ocorrência de falhas no abastecimento.

## **CONTADORES POR TELEMETRIA**

Desenvolvimento do projecto-piloto de instalação de 124 contadores por telemetria e respetivos programas informáticos, para leitura remota e de 10 Dataloggers para aplicação junto dos contadores de grandes clientes, para um controlo permanente dos seus consumos.

## **ESTACIONAMENTO**

Ainda no domínio das atividades operacionais, e considerando a rendibilidade do Parque de Estacionamento Rocha Prime, a operação centrar-se-á no período de época alta (junho a setembro).

## **QUALIDADE E COMUNICAÇÃO**

Nesta área o desafio está relacionado com a realização de estudo sobre a qualidade percebida dos serviços da EMARP e o lançamento do Programa de Incentivo ao Consumo de Água da Torneira.

## **RECURSOS HUMANOS**

No âmbito da gestão das pessoas, e depois de concluídos:

- i) a revisão integral do Regulamento de Recrutamento e Seleção;
- ii) o Regulamento de Avaliação do Período Experimental;

destacam-se a necessidade de dar início ao projeto de análise e descrição de funções, à conclusão do manual de acolhimento e à proposta de revisão do modelo de gestão de desempenho.

## **OBRAS**

Destacam-se ainda, nas obras em curso, as remodelações das infra-estruturas de água

- i) na Via V3 (Av. Comunidades Lusíadas), com aplicação de 510m de tubagem em PVC, DN315mm, e 480m de tubagem PEAD DN250 mm, e repavimentação total da via;
- ii) na Figueira, com aplicação de tubagem em PVC, DN160mm, como alternativa ao abastecimento de água ao reservatório elevado da Figueira e no,
- iii) no Bairro Pontal, com aplicação de 180m de tubagem em PVC, DN63mm e 160m de tubagem de PVC, DN110mm, execução 35 novos ramais e recolocação da calçada.

Encontram-se em fase pré-contratual as empreitadas de remodelação das infraestruturas:

- i) de águas pluviais na Pedra Mourinha;
- ii) de água e saneamento nos Três Bicos (2ª fase) e da Mexilhoeira Grande.

## **RESÍDUOS URBANOS**

Na área do sistema de resíduos urbanos, prevê-se a conclusão do processo de renovação da frota de recolha de RU e o início da implementação do sistema de gestão de pesagem e de frota, assim como a instalação do sistema de sondas de enchimento nos contentores enterrados, nas ilhas ecológicas.

# Proposta de aplicação de resultados

Nos termos do disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18º dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração submete o Relatório e Contas do exercício de 2016 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.938.021,03 euros:

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 96.901,05 euros, nos termos do nº 1 e do nº 2 do artigo 29 dos Estatutos da EMARP;
- b) Distribuição de dividendos ao acionista único Município, no montante de 900.000,00 euros, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos estatutos da EMARP;
- c) Transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de 941.119,98 euros para Resultados Transitados.

Portimão, 29 de março de 2017

O Conselho de Administração,

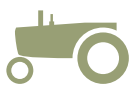


Isilda Maria Prazeres dos Santos Vargues Gomes  
Presidente



Nelson Manuel da Conceição de Freitas  
Administrador não executivo

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS





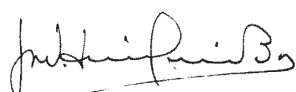
# Balanco

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZEMBRO 2016	31 DEZEMBRO 2015
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	33 632 469,08	35 007 686,84
Propriedades de investimento	8	6 181 847,13	6 417 075,90
Ativos intangíveis	6	2 969,14	5 202,90
Outros investimentos financeiros	15	1 818,10	565,13
Ativos por impostos diferidos	14	19,38	25,91
		<b>39 819 122,83</b>	<b>41 430 556,68</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
Inventários	9/10	429 269,03	401 532,70
Clientes	9/21	1 410 895,29	1 996 377,26
Pessoal	16	1 184,99	11 421,32
Estado e outros entes públicos	22	294 228,20	393 508,95
Outros créditos a receber	15/20	3 840 327,57	3 912 404,47
Diferimentos	20	45 764,92	44 038,59
Caixa e depósitos bancários	4	7 568 316,28	4 854 331,22
		<b>13 589 986,28</b>	<b>11 613 614,51</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>53 409 109,11</b>	<b>53 044 171,19</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital subscrito	23	30 000 000,00	30 000 000,00
Reservas legais	23	318 873,57	259 255,04
Outras reservas	23	81 259,64	81 259,64
Resultados transitados	23	2 108 269,90	1 425 517,75
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	12/19	7 937 172,58	8 460 262,54
		<b>40 445 575,69</b>	<b>40 226 294,97</b>
Resultado líquido do período		<b>1 938 021,03</b>	<b>1 192 370,68</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>42 383 596,72</b>	<b>41 418 665,65</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Sócios/acionistas	5	4 000 000,00	4 500 000,00
		<b>4 000 000,00</b>	<b>4 500 000,00</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	24	1 681 378,94	1 594 374,90
Pessoal	16	5 340,50	4 589,55
Estado e outros entes públicos	22	824 554,24	512 046,42
Sócios/acionistas	5	769 950,39	1 447 777,95
Outras dívidas a pagar	15/20	3 744 288,32	3 566 716,72
		<b>7 025 512,39</b>	<b>7 125 505,54</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>11 025 512,39</b>	<b>11 625 505,54</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>53 409 109,11</b>	<b>53 044 171,19</b>

Portimão, 29 de março de 2017

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,



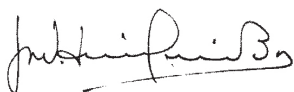


# Demonstração de resultados por naturezas

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Vendas e serviços prestados	11	21 886 353,34	20 531 845,78
Subsídios à exploração	26	75 957,72	9 737,44
Trabalhos para a própria entidade	11	102 032,68	69 329,08
Custo mercadorias vendidas matérias consumidas	10	-2 585 109,33	-2 484 091,43
Fornecimentos e serviços externos	25	-7 382 765,79	-7 098 733,99
Gastos com o pessoal	16	-6 543 943,99	-6 416 438,63
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	977,76	-5 502,60
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-278 157,03	-202 987,58
Aumentos/reduções de justo valor	15	-92,29	-122,84
Outros rendimentos	17	1 074 018,68	1 076 032,31
Outros gastos	17	-937 121,57	-1 005 913,70
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>5 412 150,18</b>	<b>4 473 153,84</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6/7/8	-2 841 419,17	-2 965 519,38
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>2 570 731,01</b>	<b>1 507 634,46</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>2 570 731,01</b>	<b>1 507 634,46</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-632 709,98	-315 263,78
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	14	<b>1 938 021,03</b>	<b>1 192 370,68</b>

Portimão, 29 de março de 2017

A Direção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,




# Demonstração das alterações no capital próprio

## DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2015

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2015</b>	1	30 000 000,00	196 957,65	81 259,64	1 141 867,34	1 245 947,80	8 865 107,63	41 531 140,06
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Transferência para resultados transitados					1 245 947,80	-1 245 947,80		
Transferência para reservas			62 297,39		-62 297,39			
Reconhecimento de subsídios ao investimento							241 255,40	241 255,40
PID de reconhecimento de subsídios							-50 663,63	-50 663,63
Reconhecimento de rendimentos de subsídios							-753 717,55	-753 717,55
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							158 280,69	158 280,69
	2	0,00	62 297,39	0,00	1 183 650,41	-1 245 947,80	-404 845,09	-404 845,09
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	3					1 192 370,68		1 192 370,68
<b>CAPITAL INTEGRAL</b>	4=2+3	0,00	62 297,39	0,00	1 183 650,41	-53 577,12	-404 845,09	787 525,59
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Distribuições					-900 000,00			-900 000,00
	5	0,00	0,00	0,00	-900 000,00	0,00	0,00	-900 000,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2015</b>	6=1+2+3+5	30 000 000,00	259 255,04	81 259,64	1 425 517,75	1 192 370,68	8 460 262,54	41 418 665,65

## DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2016

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LIQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2016</b>	6	30 000 000,00	259 255,04	81 259,64	1 425 517,75	1 192 370,68	8 460 262,54	41 418 665,65
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Transferência para resultados transitados					1 192 370,68	-1 192 370,68		
Transferência para reservas			59 618,53		-59 618,53			
Reconhecimento de subsídios ao investimento							103 695,61	103 695,61
PID de reconhecimento de subsídios							-64 882,18	-64 882,18
Reconhecimento de rendimentos de subsídios							-711 270,11	-711 270,11
PID de reconhecimento de rendimentos de subsídios							149 366,72	149 366,72
	7	0,00	59 618,53	0,00	1 132 752,15	-1 192 370,68	-523 089,96	-523 089,96
<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO</b>	8					1 938 021,03		1 938 021,03
<b>CAPITAL INTEGRAL</b>	9=7+8	0,00	59 618,53	0,00	1 132 752,15	745 650,35	-523 089,96	1 414 931,07
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Distribuições					-450 000,00			-450 000,00
	10	0,00	0,00	0,00	-450 000,00	0,00	0,00	-450 000,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DE 2016</b>	6+7+8+10	30 000 000,00	318 873,57	81 259,64	2 108 269,90	1 938 021,03	7 937 172,58	42 383 596,72

Portimão, 29 de março de 2017

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

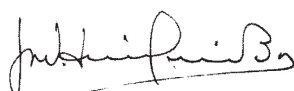
# Demonstração dos fluxos de caixa

	2016	2015
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	22 794 220,82	25 402 186,29
Pagamentos a fornecedores	-11 306 886,89	-11 880 495,21
Pagamentos ao pessoal	-6 543 943,99	-6 416 438,63
<b>CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>4 943 389,94</b>	<b>7 105 252,45</b>
Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento	-203 769,86	-600 580,45
Outros recebimentos/pagamento	17 664,28	36 708,31
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>4 757 284,36</b>	<b>6 541 380,31</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Ativos fixos tangíveis	-900 016,70	-1 031 640,61
Ativos intangíveis	-4 249,78	-1 238,38
Investimentos financeiros	-1 261,95	-555,26
<b>-905 528,43</b>	<b>-1 033 434,25</b>	
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Ativos fixos tangíveis	119 262,18	128 686,78
Investimentos financeiros	3 811,44	51,26
Outros ativos	259 517,90	264 392,59
Subsídios ao investimento	107 465,17	111 225,98
<b>490 056,69</b>	<b>504 356,61</b>	
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>-415 471,74</b>	<b>-529 077,64</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Dividendos	-450 000,00	-900 000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-1 177 827,56	-4 471 551,86
<b>-1 627 827,56</b>	<b>-5 371 551,86</b>	
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-1 627 827,56</b>	<b>-5 371 551,86</b>
<b>VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</b>	<b>2 713 985,06</b>	<b>640 750,81</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>4 854 331,22</b>	<b>4 213 580,41</b>
<b>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>7 568 316,28</b>	<b>4 854 331,22</b>

Portimão, 29 de março de 2017

A Direção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,





# Anexo às demonstrações financeiras

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

### 1.1. DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP - Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, SA, pessoa coletiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão.

Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), em conformidade com a Lei 53-F/2006 adotou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

Nos termos da Lei 50/2012 a EMARP adotou a forma de empresa local unipessoal do tipo sociedade anónima de âmbito municipal (EM, SA) alterando os seus estatutos através de escritura realizada em 22 de fevereiro de 2013.

Em 7 de Janeiro de 2015, por escritura pública, foram alterados os estatutos da EMARP para alargamento das suas competências.

### 1.2. SEDE

Rua José António Marques, nº 17 - 8501-953 Portimão.

### 1.3. NATUREZA DA ATIVIDADE

O seu objetivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos urbanos (CAE 38112) e outras atividades e serviços de apoio (CAE 82990).

A EMARP iniciou a sua atividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da Câmara Municipal de Portimão (CMP) a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspetos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho.

Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

A 12 de Novembro de 2014 a Assembleia Municipal de Portimão, deliberou transferir para a EMARP competências nas áreas da gestão e fiscalização da atividade publicitária e ocupação da via pública, gestão e fiscalização do estacionamento público urbano, gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da educação, ação social, cultura e desporto. A transferência efetivou-se em janeiro de 2015.

### 1.4. DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Município de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP, com sede no:

Edifício dos Paços do Concelho

Praça 1º de Maio, 8500-543 Portimão

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 2.1. ELABORAÇÃO DAS CONTAS

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016. A sua elaboração foi efetuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

### 3.1. INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respetivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respetivo valor de mercado.

### 3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de ativos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os ativos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respetivo valor dos existentes ativos.

A mensuração dos ativos fixos tangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

### 3.3. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização. A mensuração dos ativos fixos intangíveis é efetuada segundo o modelo de custo deduzido da respetiva depreciação acumulada.

### 3.4. DEPRECIações E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos ativos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos ativos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos ativos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como se apresenta no quadro.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como ativo líquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros ativos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

### 3.5. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos arrendados às Águas do Algarve, SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861 834,98
Estações elevatórias de saneamento	1 543 250,50
Postos de transformação	241 926,96
ETAR da Companheira	3 216 327,02
Túneis de saneamento	448 918,11
Intercetores de saneamento	2 227 219,86
Conduas elevatórias de saneamento	1 406 030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1 781 654,34
	<b>11 727 161,93</b>

### 3.6. AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efetuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e um ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efetuaram ajustamentos sobre os valores do Município e do setor empresarial local.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, tendo como base o valor dos materiais sem movimentação nos dois últimos anos.

### 3.7. RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 - Outras contas a receber e a pagar e 28 - Diferimentos.

### 3.8. COMPARTICIPAÇÕES

Os ativos fixos tangíveis compartilhados por terceiros, registados na conta 593 - Subsídios, são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respetivo ativo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 - Outros rendimentos e ganhos.

### 3.9. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afetar o valor do respetivo capital.

### 3.10. FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respetivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2016.

	2016	2015
Numerário	10 828,93	20 765,26
Equivalentes a caixa	4 760,53	47 991,21
Depósitos bancários à ordem	6 790 536,80	4 038 077,97
Depósitos bancários a prazo	700 000,00	700 000,00
Outras disponibilidades	62 190,02	47 496,78
<b>DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO</b>	<b>7 568 316,28</b>	<b>4 854 331,22</b>

## 5. PARTES RELACIONADAS

### 5.1. MUNICÍPIO DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transações com o Município de Portimão estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com exceção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos e a contraprestação de serviços faturados pela ADSE ao Município de Portimão, da responsabilidade da EMARP.

<b>MUNICÍPIO DE PORTIMÃO</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Faturas ambientais cliente conta corrente	371 454,81	728 071,80	1 099 526,61	0,00
Faturas serviços diversos cliente conta corrente	32 081,10	92 824,35	123 682,14	1 223,31
Fornecedor conta corrente	-3 968,50	22 814,91	18 846,41	0,00
Redução de capital	-5 947 777,95	1 177 827,56	0,00	-4 769 950,39
Fornecedor Investimentos	0,00	36 086,57	36 086,57	0,00

### 5.2. PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transações com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transações entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

<b>PORTIMÃO URBIS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>DÉBITOS</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Faturas ambientais cliente conta corrente	0,00	0,00	0,00	0,00
Faturas de serviços diversos cliente conta corrente	0,00	0,00	0,00	0,00

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensurados nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

### ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2016

ATIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2016)	360 697,71
Aquisições	4 249,78
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>	<b>364 947,49</b>

DEPRECIACÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2016)	355 494,81
Amortizações do exercício	6 120,24
Anulações/reversões de amortizações	-363,30
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>	<b>361 978,35</b>

VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2016 **2 969,14**

### ATIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2015

ATIVO BRUTO	
Saldo inicial (01/01/2015)	359 554,27
Aquisições	1 143,44
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>360 697,71</b>

DEPRECIACÕES ACUMULADAS	
Saldo inicial (01/01/2015)	348 653,76
Amortizações do exercício	6 841,05
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>355 494,81</b>

VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015 **5 202,90**

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis são valorizados e mensurados nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de ativos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respetivas rubricas de ativos.

### ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2016

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
<b>ATIVO BRUTO</b>								
Saldo inicial (01/01/2016)	1 295 897,62	10 251 980,30	64 871 693,86	5 999 940,76	1 219 585,54	24 823,88	83 663 921,96	38 857,19
Aquisições	5 300,00		564 223,28	389 476,63	36 586,86		995 586,77	473 730,96
Alienações			832,94	29 528,95				30 361,89
Abates			176 003,26	82 130,54	1 181,09		259 314,89	
Transferências								239 807,35
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>	<b>1 301 197,62</b>	<b>10 251 980,30</b>	<b>65 259 080,94</b>	<b>6 277 757,90</b>	<b>1 254 991,31</b>	<b>24 823,88</b>	<b>84 369 831,95</b>	<b>272 780,80</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>								
Saldo inicial (01/01/2016)	202 705,47	4 426 887,06	37 225 663,84	5 628 517,51	1 186 588,52	24 729,91	48 695 092,31	
Depreciações do exercício	154,58	210 041,01	2 201 592,20	163 677,42	24 574,32	30,63	2 600 070,16	
Anulações/reversões de amortizações			172 945,23	110 892,48	1 181,09		285 018,80	
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>	<b>202 860,05</b>	<b>4 636 928,07</b>	<b>39 254 310,81</b>	<b>5 681 302,45</b>	<b>1 209 981,75</b>	<b>24 760,54</b>	<b>51 010 143,67</b>	
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2016</b>	<b>1 098 337,57</b>	<b>5 615 052,23</b>	<b>26 004 770,13</b>	<b>596 455,45</b>	<b>45 009,56</b>	<b>63,34</b>	<b>33 359 688,28</b>	
							<b>TOTAL AFT</b>	<b>33 632 469,08</b>

### ATIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2015

	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRA.	OUTROS AT. FIX. TANG.	TOTAL	AFT EM CURSO
<b>ATIVO BRUTO</b>								
Saldo inicial (01/01/2015)	1 295 897,62	10 251 980,30	63 721 316,41	5 884 362,33	1 192 625,07	24 823,88	82 371 005,61	604 286,86
Aquisições			1 353 544,71	239 829,85	28 073,44		1 621 448,00	219 845,40
Alienações				34 106,44				34 106,44
Abates			203 167,26	90 144,98	1 112,97		294 425,21	
Transferências								785 275,07
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>1 295 897,62</b>	<b>10 251 980,30</b>	<b>64 871 693,86</b>	<b>5 999 940,76</b>	<b>1 219 585,54</b>	<b>24 823,88</b>	<b>83 663 921,96</b>	<b>38 857,19</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>								
Saldo inicial (01/01/2015)	202 705,47	4 214 538,03	35 100 969,99	5 551 940,42	1 161 979,79	24 195,11	46 256 328,81	
Depreciações do exercício		212 349,03	2 290 826,03	194 041,08	25 698,62	534,80	2 723 449,56	
Anulações/reversões de amortizações			166 132,18	117 463,99	1 089,89		284 686,06	
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>202 705,47</b>	<b>4 426 887,06</b>	<b>37 225 663,84</b>	<b>5 628 517,51</b>	<b>1 186 588,52</b>	<b>24 729,91</b>	<b>48 695 092,31</b>	
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015</b>	<b>1 093 192,15</b>	<b>5 825 093,24</b>	<b>27 646 030,02</b>	<b>371 423,25</b>	<b>32 997,02</b>	<b>93,97</b>	<b>34 968 829,65</b>	
							<b>TOTAL AFT</b>	<b>35 007 686,84</b>

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão arrendados às Águas do Algarve, SA.

Estes ativos estão integrados no balanço e são tratados nos termos da nota 3.2 e 3.4, estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor da renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 114.555,83 euros, reconhecido nos resultados.

### PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2016

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO</b>				
Saldo inicial (01/01/2016)	861 834,98	5 001 504,48	5 863 822,47	11 727 161,93
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>	<b>861 834,98</b>	<b>5 001 504,48</b>	<b>5 863 822,47</b>	<b>11 727 161,93</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>				
Saldo inicial (01/01/2016)		2 303 781,43	3 006 304,60	5 310 086,03
Depreciações do exercício		153 585,42	81 643,35	235 228,77
<b>SALDO FINAL (31/12/2016)</b>		<b>2 457 366,85</b>	<b>3 087 947,95</b>	<b>5 545 314,80</b>
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2016</b>	<b>861 834,98</b>	<b>2 544 137,63</b>	<b>2 775 874,52</b>	<b>6 181 847,13</b>

### PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2015

	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
<b>ATIVO BRUTO</b>				
Saldo inicial (01/01/2015)	861 834,98	5 001 504,48	5 863 822,47	11 727 161,93
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>	<b>861 834,98</b>	<b>5 001 504,48</b>	<b>5 863 822,47</b>	<b>11 727 161,93</b>
<b>DEPRECIACÕES ACUMULADAS</b>				
Saldo inicial (01/01/2015)		2 150 196,01	2 924 661,25	5 074 857,26
Depreciações do exercício		153 585,42	81 643,35	235 228,77
<b>SALDO FINAL (31/12/2015)</b>		<b>2 303 781,43</b>	<b>3 006 304,60</b>	<b>5 310 086,03</b>
<b>VALOR LÍQUIDO EM 31/12/2015</b>	<b>861 834,98</b>	<b>2 697 723,05</b>	<b>2 857 517,87</b>	<b>6.417.075,90</b>

## 9. IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável, e foram calculadas de acordo com a nota 3.6.

O cálculo do reforço da imparidade dos ativos em inventários foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

ATIVO BRUTO	SALDO INICIAL	UTILIZAÇÃO	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Fornecedores de serviços	1 598 422,13	51 381,52		210 006,14	1 757 046,75
Serviços diversos prestados	215 391,50			36 446,31	251 837,81
Ocupação via pública/publicidade	10 576,62			31 704,58	42 281,20
<b>EM INVENTÁRIOS</b>	<b>SALDO INICIAL</b>	<b>UTILIZAÇÃO</b>	<b>REVERSÃO</b>	<b>REFORÇO</b>	<b>SALDO FINAL</b>
Materiais diversos	178 133,46		977,76		177 155,70

O cálculo da imparidade dos ativos em inventário foi efetuado tendo por base os preços correntes do mercado, para os materiais considerados obsoletos.

## 10. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo, armazenadas para suprir as necessidades dos diversos setores operacionais.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos da nota 3.1 e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

ARMAZÉM		ÁGUA	
SALDO INICIAL	561 046,75	SALDO INICIAL	18 619,41
Compras	888 775,90	Compras	3 438 126,28
Reclassificações	-855 248,70	Regularizações	-859 785,58
<b>SALDO FINAL</b>	<b>585 680,69</b>	<b>SALDO FINAL</b>	<b>20 744,04</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8 893,26	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2 576 216,07

## 11. RÉDITO

### 11.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimentos dos serviços prestados e faturados mensalmente através das faturas ambientais (AA, AR e RU) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente faturação ao cliente. No presente exercício foi efetuada a especialização desse ciclo de faturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de janeiro e a metade do mês de fevereiro. O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2016	2015
Água de abastecimento	8 381 117,82	8 044 523,12
Águas residuais	7 537 166,94	7 251 076,01
Resíduos urbanos	5 129 279,33	4 623 539,67
Espaços públicos	838 789,25	612 706,98
<b>Volume de negócios</b>	<b>21 886 353,34</b>	<b>20 531 845,78</b>

### 11.2. TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração direta, com recursos próprios, e valorizadas de acordo com os seus custos reais.

## 12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subsequentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/16	DIMINUIÇÕES	VALOR FINAL
<b>ESTADO-FEDER/PROA</b>					
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354 148,27	155 825,22	7 082,97	148 742,25
2ª Célula Grande Reserva Chão das Donas	1996/1999	776 251,28	372 600,67	15 525,02	357 075,65
<b>MUNICÍPIO</b>					
Infraestruturas de saneamento	2003	3 829 889,06	2 734 757,49	84 240,89	2 650 516,60

## 13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Em 11 de janeiro de 2017 foi visado pelo Tribunal de Contas o processo relativo à aquisição de 4 veículos de recolha de RU, no valor de 714 mil euros.

## 14. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os ativos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respetivamente. O Conselho de Administração da EMARP entende que eventuais correções àquelas declarações, resultantes de inspeções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

	2016	2015
<b>IMPOSTO DO EXERCÍCIO</b>	-632 703,45	-315 263,78
<b>GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS</b>		
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias		
Reporte de prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	-6,53	-6,53
<b>RESUMO</b>		
Imposto corrente	-632 703,45	-315 263,78
Imposto diferido	-6,53	0,00
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	-632 709,98	-315 263,78
<b>DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS</b>		
<b>VALORES REFLETIDOS NO BALANÇO</b>		
Activos por impostos diferidos	19,38	25,91
<b>TOTAL</b>	19,38	25,91

## 15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### 15.1 CEDÊNCIA DE EQUIPAMENTO

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000 m3 de água como compensação pela cedência de condutas elevatórias e da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve, SA. Este ativo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

## 15.2 FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO (FCT)

O FCT é um fundo de capitalização individual instituído pela Lei 70/2013 de 30 de Agosto que visa garantir aos trabalhadores que tenham celebrado contrato de trabalho após 01.10.2013, metade do valor da compensação a que tenham direito na sequência da cessação do respetivo contrato de trabalho.

Os valores provenientes das entregas mensais são geridos em regime de capitalização pelo Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da Segurança Social, I.P. (IGFCSS) e convertido em unidades de participação.

## 16. GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais foram as seguintes:

<b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Presidente	0,00	0,00
Administradores não executivos	0,00	0,00
<b>FISCAL ÚNICO</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Revisor oficial de contas	16 694,76	16 694,76

Não existem quaisquer incompatibilidades e impedimentos dos membros do Conselho de Administração nas suas relações pessoais com a empresa para além da normal qualidade de cliente. O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

<b>SITUAÇÃO</b>	<b>MÉDIA ANUAL</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Quadro da EMARP	346	352	345
Contratados da EMARP	8	4	8
Quadro do Município	11	10	12
<b>TOTAL</b>	<b>365</b>	<b>366</b>	<b>365</b>

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

<b>REMUNERAÇÕES DO PESSOAL</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Vencimento base	3 709 664,35	3 632 764,88
Subsídio de férias e natal	638 464,80	640 315,71
Trabalho extraordinário	25 613,57	21 829,74
Trabalho em regime de prevenção	25 171,53	23 708,75
Trabalho em regime de serviço nocturno	63 894,27	65 405,97
Abono para falhas	6 423,36	6 190,75
Alimentação, alojamento deslocações e ajudas de custo	1 148,73	1 425,02
Subsídio de disponibilidade	57 614,30	60 457,89
Subsídio insalubridade e risco	88 993,63	89 398,14
Subsídio de turnos	4 591,49	5 162,51
Abono de família	297,74	700,56
Subsídio de refeição	518 144,97	517 774,64
Encargos com a saúde	22 419,41	30 592,35
Outros encargos com a saúde	2 695,93	
Subsídio parental	157,26	3 346,70
<b>BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO</b>		
Pensões de aposentação	1 053,40	8,07
<b>INDEMNIZAÇÕES</b>		
Complemento por caducidade do contrato	364,85	
<b>ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES</b>		
Segurança social	847 044,22	833 602,67
Caixa geral de aposentações	264 606,37	264 376,03
Serviço nacional de saúde	50 987,40	
<b>SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS</b>	75 518,18	76 810,00
<b>CUSTOS DE ACÇÃO SOCIAL</b>		
Consultas e exames médicos	17 965,42	17 913,31
Medicamentos e fármacos	202,62	91,96
Refeitório do pessoal	65 284,42	63 038,36
Grupo desportivo	5 500,00	5 300,00
Material médico	306,62	522,24
<b>OUTROS GASTOS COM O PESSOAL</b>		
Equipamento de protecção pessoal e fardamento	33 724,24	33 950,57
Cursos e formação interna	1 653,31	9 660,12
Formação e cursos externos	13 401,23	11 750,12
Outras despesas	1 036,37	341,57
<b>TOTAL</b>	<b>6 543 943,99</b>	<b>6 416 438,63</b>

O rácio entre o ordenado mais baixo praticado na empresa e o mais alto é de 1:8,6. Sendo o ordenado base médio praticado na EMARP de 838,59 euros/mês, o rácio entre este valor e o mais alto é de 1:5,2.

## 17. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização do volume de água não faturada. Nos rendimentos suplementares estão consideradas as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Impostos	56 028,07	58 120,08
Dívidas incobráveis	4 208,63	22 268,38
Perdas em inventários	860 543,63	896 563,21
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	3 877,07	10 456,93
Outros gastos	12 464,17	18 505,10
<b>TOTAL</b>	<b>937 121,57</b>	<b>1 005 913,70</b>

<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
Rendimentos suplementares	109 763,81	112 296,15
Descontos obtidos de fornecedores	2 859,64	1 948,62
Ganhos em inventários	16 191,04	15 661,38
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	117 538,82	119 355,63
Outros ganhos	827 665,37	826 770,53
<b>TOTAL</b>	<b>1 074 018,68</b>	<b>1 076 032,31</b>

## 18. CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Faturas de serviços ambientais em cobrança	2 973 083,97	3 402 323,57
Faturas de serviços diversos em cobrança	264 260,58	2 885 246,82
Facturas de publicidade e ocupação de via pública	224 940,59	130 227,12
Garantias bancárias prestadas por terceiros	473 605,00	426 583,38

## 19. OUTROS ATIVOS TRANSFERIDOS

Os ativos fixos tangíveis entregues ou comparticipados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do ativo respetivo.

	<b>ANOS DE ATRIBUIÇÃO</b>	<b>VALOR INICIAL</b>	<b>SALDO 01/01/2016</b>	<b>AUMENTOS</b>	<b>DIMINUIÇÕES</b>	<b>VALOR FINAL</b>
Rede de distribuição de água	1995/2016	5 120 601,80	2 954 946,39	27 900,42	206 043,72	2 776 803,09
Conduitas de água	1995/2006	719 884,11	552 020,71		14 397,67	537 623,04
Rede de colectores de águas residuais	2001/2016	5 042 880,21	3 140 687,58	11 482,43	201 492,33	2 950 677,68
Conduitas elevatórias de saneamento	2002	52 915,52	38 099,18		1 058,31	37 040,87
Interceptores gravíticos de saneamento	2002	22 951,64	16 525,19		459,03	16 066,16
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96 579,24	36 473,80		4 828,96	31 644,84
Reservatórios de água	2003	75 795,21	56 088,51		1 515,90	54 572,61
Ilhas ecológicas	2004/2016	1 753 631,08	644 341,76	64 312,76	174 625,31	534 029,21

## 20. DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito nos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 15, enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores, assim como a alteração referente aos ativos por impostos diferidos mencionada na nota 14.

	2016	2015		2016	2015
Faturação a receber	1 929 565,38	1 791 604,45	Fornecedores de investimento	240 376,74	60 078,50
Ativos por impostos diferidos	19,38	25,91	Remunerações a liquidar	770 113,28	763 456,74
Outros devedores	1 910 742,81	2 120 800,02	Outros acréscimos de gastos	36 839,96	23 717,66
Gastos a reconhecer	45 764,92	44 038,59	Passivos por impostos diferidos	2 163 012,42	2 247 496,96
	<b>3 886 092,49</b>	<b>3 956 468,97</b>	Outros credores	533 945,92	471 966,86
				<b>3 744 288,32</b>	<b>3 566 716,72</b>

## 21. COBRANÇAS DUVIDOSAS

As imparidades referentes aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas de acordo com a nota 9.

	2016	2015	DIFERENÇA
Faturas ambientais	2 727 624,32	3 036 106,55	-10,16%
Faturas serviços diversos	254 340,17	267 058,68	-4,76%
Faturas de publicidade e ocupação de via pública	154 334,11	89 819,09	71,83%
<b>TOTAL</b>	<b>3 136 298,60</b>	<b>3 303 165,23</b>	<b>-5,05%</b>

## 22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores ativos indicados nesta conta referem-se essencialmente às retenções, aos pagamentos por conta de IRC e ao IVA.

	2016	2015
Imposto sobre o rendimento	273 954,01	378 093,46
Imposto sobre o valor acrescentado	20 274,19	15 415,49
	<b>294 228,20</b>	<b>393 508,95</b>

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2017 nos prazos legais.

	2016	2015
Imposto sobre o rendimento	632 703,45	315 289,69
Retenção de impostos sobre o rendimento	39 416,42	43 174,58
Imposto sobre o valor acrescentado	35 090,79	27 141,90
Contribuições para a segurança social	116 855,85	126 364,43
Outras tributações	487,73	75,82
	<b>824 554,24</b>	<b>512 046,42</b>

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

## 23. CAPITAL PRÓPRIO

### 23.1. CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pelo Município de Portimão e está integralmente realizado.

### 23.2. RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

### 23.3. OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos do artigo 29º dos citados estatutos.

### 23.4. RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Resultados transitados SNC	-223 959,87
Resultados transitados de exercicios anteriores	1 383 515,03
Ajustamentos de transição realizados	415 062,69
Ajustamentos de transição não realizados	533 652,05
	<b>2 108 269,90</b>

## 24. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2016. A posição da dívida que excede o prazo de vencimento (60 dias) é a seguinte:

### ESTRUTURA DA DÍVIDA EM DIAS

NATUREZA DOS BENS E SERVIÇOS	60-90	90-120	120-180	180-360	> 360*
Veículos automóveis e motociclos	10	1	0	2	7
Trabalhos especializados	0	0	0	6	16
Outros bens e serviços	1	0	0	0	11
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>34</b>

\* dívida em processo de contestação

Durante o exercício, o prazo médio de pagamento a fornecedores, calculado em dias de acordo com a fórmula publicada no Despacho nº 9870/2009 de 13 de Abril (Diário da República nº 71 - II série, parte C) foi o seguinte:

### PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS

	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
<b>2016</b>	38 dias	39 dias	38 dias	41 dias

## 25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos dos fornecimentos e serviços externos foram os seguintes.

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Subcontratos	3 656 801,56	3 692 001,84
Serviços especializados	2 397 489,60	2 123 760,49
Materiais	46 408,07	28 886,39
Energia e fluidos	697 387,84	698 324,02
Deslocações, estadas e transportes	4 739,80	3 773,82
Serviços diversos	579 938,92	551 987,43
<b>TOTAL</b>	<b>7 382 765,79</b>	<b>7 098 733,99</b>

## 26. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios registados foram concedidos pelo Município, no âmbito do contrato-programa afeto às tarifas sociais e pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais.

## 27. MOVIMENTOS DE TESOURARIA EFETUADOS NA GERÊNCIA

### RECEBIMENTOS - ENTRADA DE FUNDOS

#### SALDO INICIAL

Caixa	68 756,47	
Depósitos bancários	4 785 574,75	4 8543 31,22

#### RECEITAS

Faturas de clientes	18 747 794,67	
Cobrança de documentos	4 821 534,82	
	<b>28 423 660,71</b>	

### DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOURARIA

#### SALDO INICIAL

Documentos em cofre	3 392 984,32	
---------------------	--------------	--

#### DÉBITOS

Remessa de documentos	4 603 137,23	
	<b>7 996 121,55</b>	

### PAGAMENTOS - SAÍDA DE FUNDOS

#### DESPESAS

Ordens de pagamento	20 855 344,43	
---------------------	---------------	--

#### SALDO FINAL

Caixa	15 589,46	
Depósitos bancários	7 552 726,82	7 568 316,28
	<b>28 423 660,71</b>	

### DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOURARIA

#### CRÉDITOS

Documentos cobrados	4 821 534,82	
Documentos anulados	38 288,13	4 859 822,95

#### SALDO FINAL

Documentos em cofre	3 136 298,60	
	<b>7 996 121,55</b>	

## 28. BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efetuada em meados de 2016 com os dados disponíveis nessa data.

No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação, pelo que a comparabilidade dos dados reflete esse condicionalismo.

RUBRICAS	31 DEZEMBRO 2016	PREVISIONAL 2016
<b>ATIVO</b>		
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>		
Investimentos financeiros	1 818	954
Ativos fixos tangíveis	33 632 469	34 911 037
Propriedades de investimento	6 181 847	6 181 849
Ativos intangíveis	2 969	36 400
Ativos por impostos diferidos	19	
	<b>39 819 122</b>	<b>41 130 240</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>		
Inventários	429 269	656 317
Clientes	1 410 895	3 312 511
Estado e outros entes públicos	294 228	217 567
Outras contas a receber	3 841 514	3 820 910
Diferimentos	45 765	16 532
Caixa e depósitos bancários	7 568 316	4 690 266
	13 589 987	12 714 103
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>53 409 109</b>	<b>53 844 343</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital realizado	30 000 000	30 000 000
Reservas legais	318 874	311 315
Outras reservas	81 259	81 259
Resultados transitados	2 108 270	1 688 806
Outras variações do capital próprio	7 937 173	8 895 625
Resultado líquido do período	1 938 021	908 213
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>42 383 597</b>	<b>41 885 218</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>		
Sócios/acionistas	4 769 950	5 947 778
Passivos por impostos diferidos	1	191
	<b>4 769 951</b>	<b>5 947 969</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>		
Fornecedores	1 681 378	1 858 977
Estado e outros entes públicos	824 554	207 611
Outras contas a pagar	3 749 629	3 944 568
	<b>6 255 561</b>	<b>6 011 156</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>11 025 512</b>	<b>11 959 125</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>53 409 109</b>	<b>53 844 343</b>

## 29. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVA COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL


A demonstração de resultados por naturezas também reflete os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efetuado na data referenciada no número anterior.

DESCRIÇÃO	2016	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO
Vendas e serviços prestados	21 886 353	22 043 319
Subsídios à exploração	75 958	165 000
Trabalhos para a própria entidade	102 032	67 192
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 585 109	-2 981 241
Fornecimentos e serviços externos	-7 382 766	-7 714 315
Gastos com o pessoal	-6 543 944	-6 801 244
Imparidades (perdas/reversões)	-277 179	-224 169
Outros rendimentos e ganhos	1 074 019	729 773
Outros gastos e perdas	-937 214	-1 057 438
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>	<b>5 412 150</b>	<b>4 226 877</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-2 841 419	-3 069 918
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>	<b>2 570 731</b>	<b>1 156 959</b>
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>2 570 731</b>	<b>1 156 959</b>
Imposto sobre o rendimento	-632 710	-248 746
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>1 938 021</b>	<b>908 213</b>

# RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS







## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Acionistas

Em cumprimento da lei e do mandato que nos foi confiado, apresentamos o relatório da nossa ação fiscalizadora e o nosso parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta de aplicação de resultados apresentados pela Administração da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, S.A., relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

### RELATÓRIO

No desempenho das funções que nos são atribuídas pelo art. 420.º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos regularmente a atividade da Sociedade, através da análise das suas contas e dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos que lhes estão subjacentes e, ainda, através dos contactos estabelecidos com a Administração e os Serviços, os quais, com elevado espírito de colaboração, nos facultaram sempre todos os elementos e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz registar e agradecer.

Em resultado do trabalho efectuado e conforme mencionado na Certificação Legal das Contas, é nossa convicção que o relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos, são suficientemente esclarecedores da situação da Sociedade e satisfazem as disposições legais e estatutárias.



## **PARECER**

Considerando as análises e trabalhos efectuados, somos de parecer que a Assembleia Geral da EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão EM, S.A., aprove:

- a) O relatório de gestão e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.
- b) A proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão.

Lisboa, 30 de Março de 2017



Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EM, S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016, que evidencia um total de 53.409.109 euros e um total de capital próprio de 42.383.597 euros, incluindo um resultado líquido de 1.938.021 euros, a demonstração de resultados por naturezas, a demonstração do resultado integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão EM, S.A., em 31 de Dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro do adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da Lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;



**Daniel Vicente**

Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC N.º 1041 • Contribuinte N.º 161 619 185

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um elevado nível de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais, se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material devido a fraude ou erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, , omissões intencionais amostragem, do suporte das quantias e divulgações ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer

incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar à atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



**Daniel Vicente**

Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC N.º 1041 • Contribuinte N.º 161 619 185

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATÓRIO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

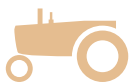
Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Albufeira, 30 de Março de 2017

Daniel Jorge Gonçalves Vicente ROC N.º 1041



# APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL







EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M.,S.A.  
Rua José António Marques, 17 - Portimão  
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

## **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

### **EXTRATO DA ATA Nº 02/2017**

Aos 31 dias do mês de Março do ano de dois mil e dezassete, pelas 17h30 horas, na sede social da EMARP,EM,SA (EMARP) pessoa colectiva nº 505322730, sita na rua José António Marques nº17 em Portimão, realizou-se a Assembleia Geral (AG) da EMARP, EM, SA convocada por manifesta vontade do representante do Município de Portimão, nos termos do nº 6 do artigo 12 dos Estatutos da EMARP, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto 1:** Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2016

**Ponto 2:** Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados de 2016

**Ponto 3:** Avaliação de desempenho do Conselho de Administração

Esteve presente na reunião o sócio município de Portimão, com 100% do Capital Social, representado por Álvaro Miguel Peixinho Alambre Bila, designado nos termos do nº 2 do artigo 26 da lei 50/2012 de 31 de Agosto e do artigo 11 dos estatutos da EMARP, fazendo prova dessa qualidade e estando assim representada a totalidade do Capital Social.



EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.M.,S.A.  
Rua José António Marques, 17 Portimão  
Capital social 30.000.000,00€ - NIPC 505 322 730

**Ponto 1:** Discutir e deliberar sobre o Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2016

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao representante do accionista único, que propôs a aprovação de Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2016.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, após confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, submeteu, nos termos da alínea h) do nº1 do artigo 13º dos Estatutos da EMARP, a proposta do accionista único à votação, tendo esta sido aprovada por unanimidade, pelo que a Assembleia Geral aprovou o Relatório de Gestão e Contas do Exercício 2016.

DOCUMENTOS

Relatório e Contas 2016

**Ponto 2:** Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados de 2016

Passando ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa leu a deliberação do Conselho de Administração de 23 de Março, a qual se transcreve na íntegra:

Em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 do artigo 18 dos Estatutos da EMARP, o Conselho de Administração deliberou submeter o Relatório e Contas do exercício de 2016 à Assembleia Geral propondo a seguinte aplicação dos resultados líquidos positivos de 1.938.021,03 €.

- a) Constituição de uma Reserva Legal no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 96.901,05 €, nos termos do nº 1 e do nº 2 do artigo 29 e da alínea b) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- b) Distribuição de dividendos ao acionista único Município, no montante de 900.000,00 €, nos termos da alínea c) do nº 1 do artigo 30 dos Estatutos da EMARP;
- c) Transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no valor de 941.119,98 € para Resultados Transitados.

Após a confirmação de que nenhum dos presentes pretendia usar a palavra, o Senhor Presidente da mesa submeteu, nos termos da alínea h) do nº1 do artigo 13º dos Estatutos da EMARP, a proposta de aplicação dos resultados líquidos do Conselho de Administração à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

DOCUMENTOS

Deliberação 3/AIG da Reunião ordinária do Conselho de Administração de 29 de Março de 2017





Rua José António Marques, 17  
Apartado 318 | 8501-953 Portimão  
Telefone 282 400 260 | Fax 282 400 269  
geral@emarp.pt | www.emarp.pt